DEZEMBRO DE 2025

Overview do Sector Bancário Português

Elaborado em outubro de 2026

www.apb.pt/pt/publicacoes

ÍNDICE

Síntese Executiva

1 Evolução Recente e Principais Indicadores

2 Posição Patrimonial

3 Origem dos Fundos

4 Liquidez

5 Solvabilidade

6 Rendibilidade

7 Produtividade

8 Metodologia

01

Evolução Recente e Principais Indicadores

Sector sólido num contexto de normalização das taxas de juro

Em 2025, o sector bancário português manteve níveis robustos de rendibilidade, capital e liquidez, num contexto de descida das taxas de juro. O crédito acelerou e a qualidade dos ativos continuou a melhorar.

1 Rendibilidade mantém-se em níveis confortáveis

A rendibilidade reduziu-se marginalmente em 2025, refletindo a compressão da margem financeira.

2 Crédito acelera, com destaque para a habitação

O crédito a particulares e empresas acelerou, com particular dinamismo do crédito à habitação, mantendo-se os depósitos como principal fonte de financiamento.

3 Capital e liquidez elevados; qualidade dos ativos melhora

Rácios de capital e de liquidez confortavelmente acima dos requisitos regulamentares e a qualidade dos ativos continuou a melhorar, com o rácio de NPL a descer para 2,1%.

4 Resiliência elevada num contexto exigente

O sector encerrou 2025 com elevada capacidade de absorção de choques, enfrentando simultaneamente desafios económicos e geopolíticos e transformações estruturais associadas à digitalização, sustentabilidade, cibersegurança e evolução regulamentar.

INDICADORES DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS · DEZ-25

14,5%	**ROE** -0,6 pp vs dez-24
18,0%	**CET1** estável face a dez-24
41,8%	***Cost-to-Income*** +1,8 pp vs dez-24
2,1%	**Rácio de NPL** -0,3 pp vs dez-24
76,0%	**Rácio de transformação** +1,1 pp vs dez-24

ROE de acordo com o critério do Banco de Portugal: resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários / capitais próprios médios.

Fonte: Banco de Portugal.

Uma infraestrutura bancária abrangente, com presença em todo o território

A rede bancária mantém uma presença física significativa em Portugal, apoiada por uma extensa infraestrutura de pagamentos.

138

Instituições de crédito

62 bancos · 73 caixas de crédito agrícola mútuo · 3 caixas económicas

3.197

Balcões em Portugal

Presença física com ampla cobertura territorial

REDE, PAGAMENTOS E EMPREGO

45.446

Empregados

13.090

Caixas automáticos (ATM)

390.423

Terminais de pagamento (POS)

Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito). Informação relativa à atividade doméstica.

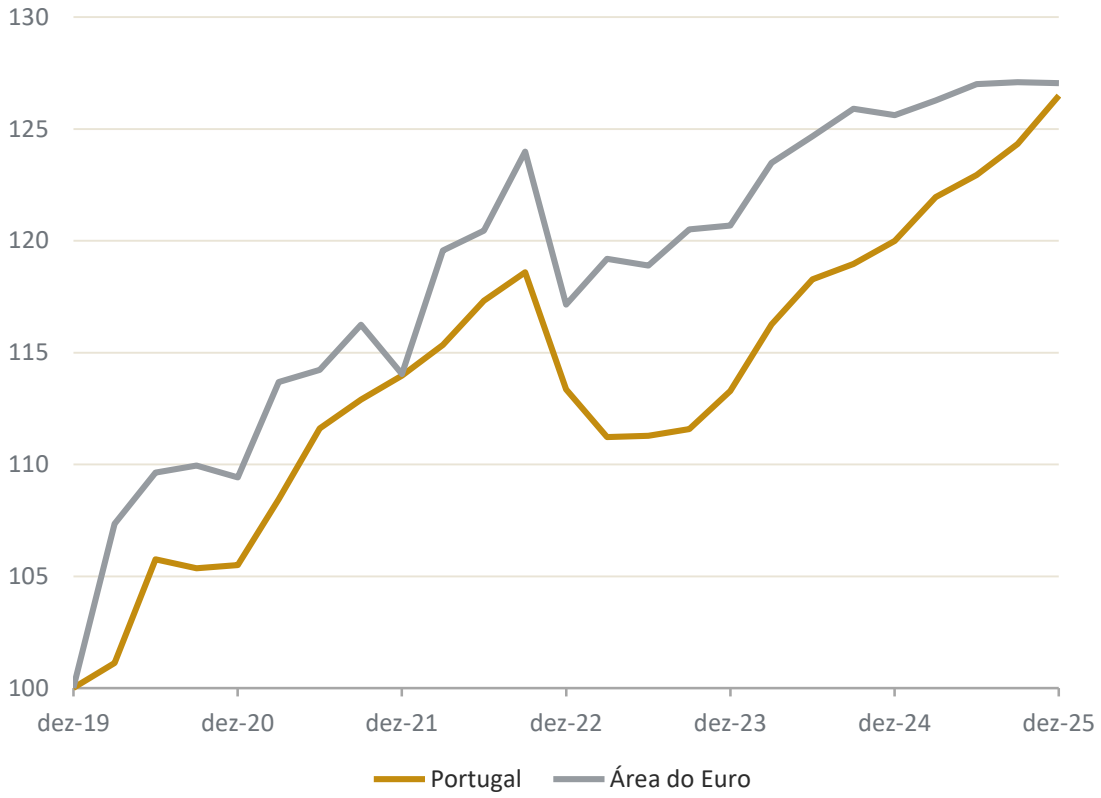
02

Posição Patrimonial

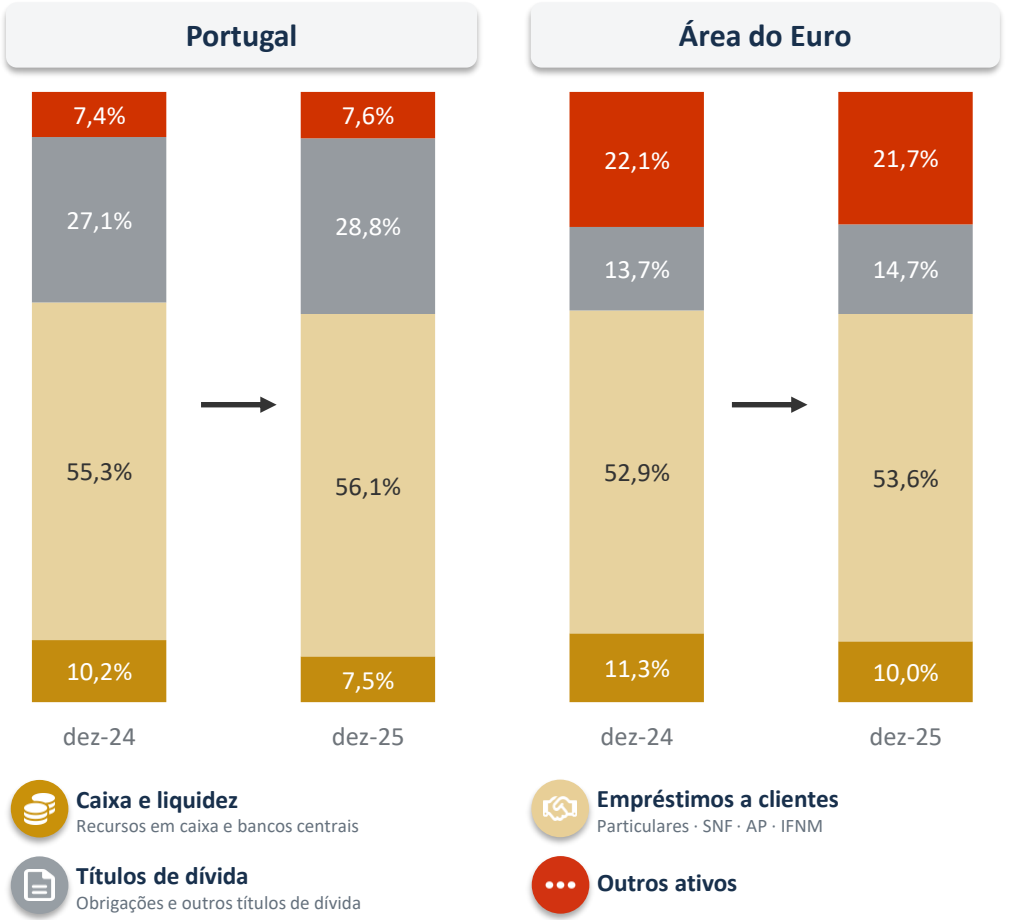
Ativo total cresce, impulsionado por crédito e títulos de dívida

Em 2025, o ativo bancário cresceu 5,4%, suportado pelo dinamismo do crédito e pelo aumento dos títulos de dívida. O crédito a clientes manteve-se como principal componente do ativo (56,1%), enquanto o peso da caixa e liquidez diminuiu num contexto de normalização da política monetária.

Ativo total consolidado – Portugal vs. Área do Euro (dez-19 = 100)



Decomposição do ativo total consolidado – Portugal vs. Área do Euro

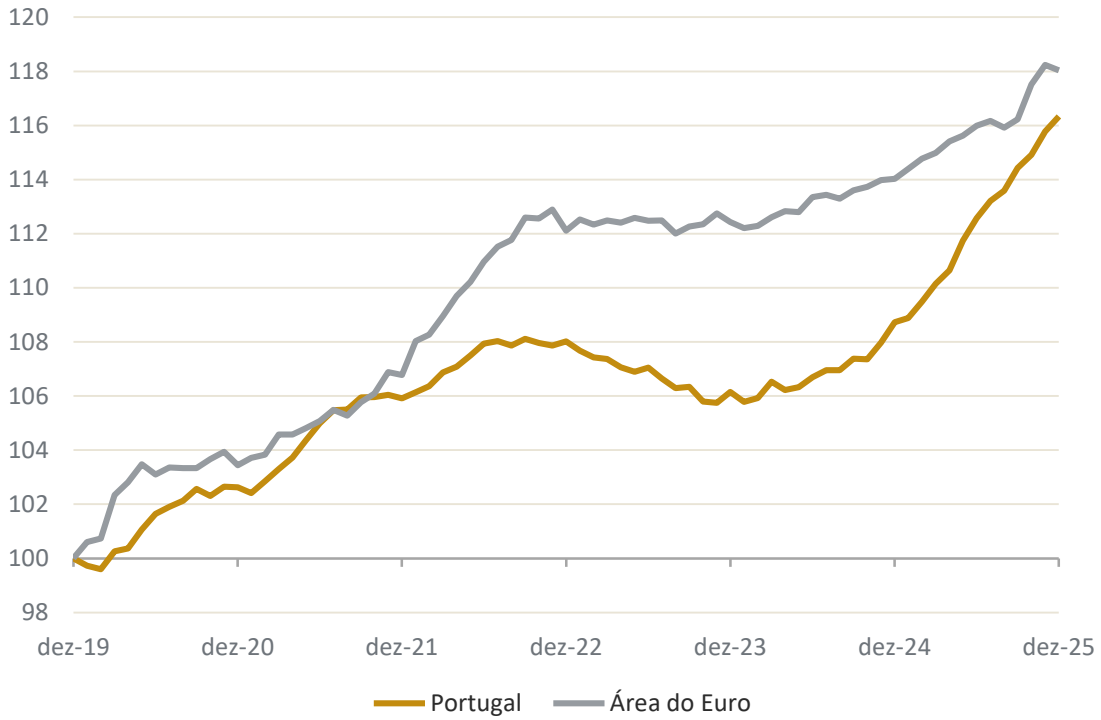


Fonte: Banco de Portugal e Banco Central Europeu.

Crédito acelera em Portugal, com reforço do peso da habitação

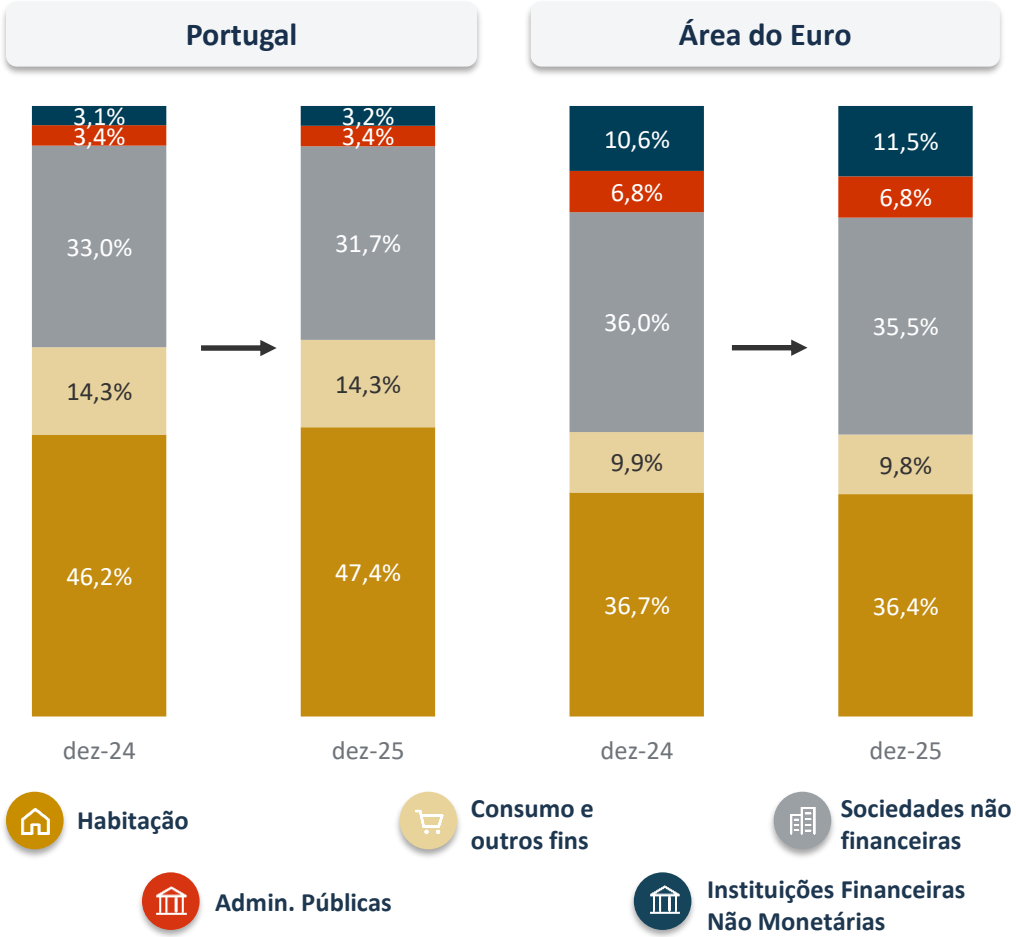
O crédito acelerou em 2025, reduzindo o diferencial de crescimento acumulado face à Área do Euro. A habitação reforçou o seu peso para quase metade da carteira, mantendo-se o peso dos empréstimos no PIB abaixo da Área do Euro.

Empréstimos a clientes na atividade doméstica (dez-19 = 100)



Empréstimos a clientes / PIB (dez-25)	Portugal	Área do Euro
	77,7%	94,0%

Empréstimos a clientes na atividade doméstica, por segmento (% do total)

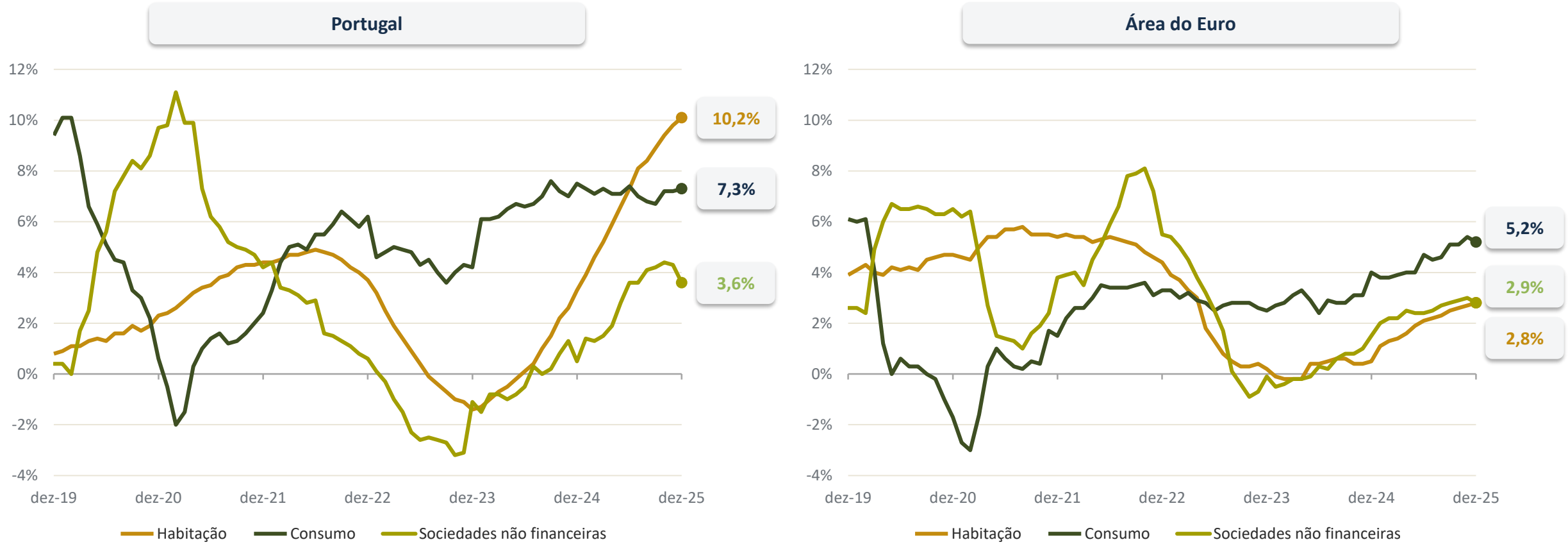


Fonte: Banco de Portugal, BCE e Eurostat (PIB). Atividade doméstica.

Crédito cresce mais em Portugal do que na Área do Euro

Em 2025, o crédito acelerou nos principais segmentos em Portugal, com taxas de crescimento superiores às da Área do Euro. O diferencial foi particularmente expressivo no crédito à habitação.

Taxa de variação anual dos empréstimos na atividade doméstica, por segmento

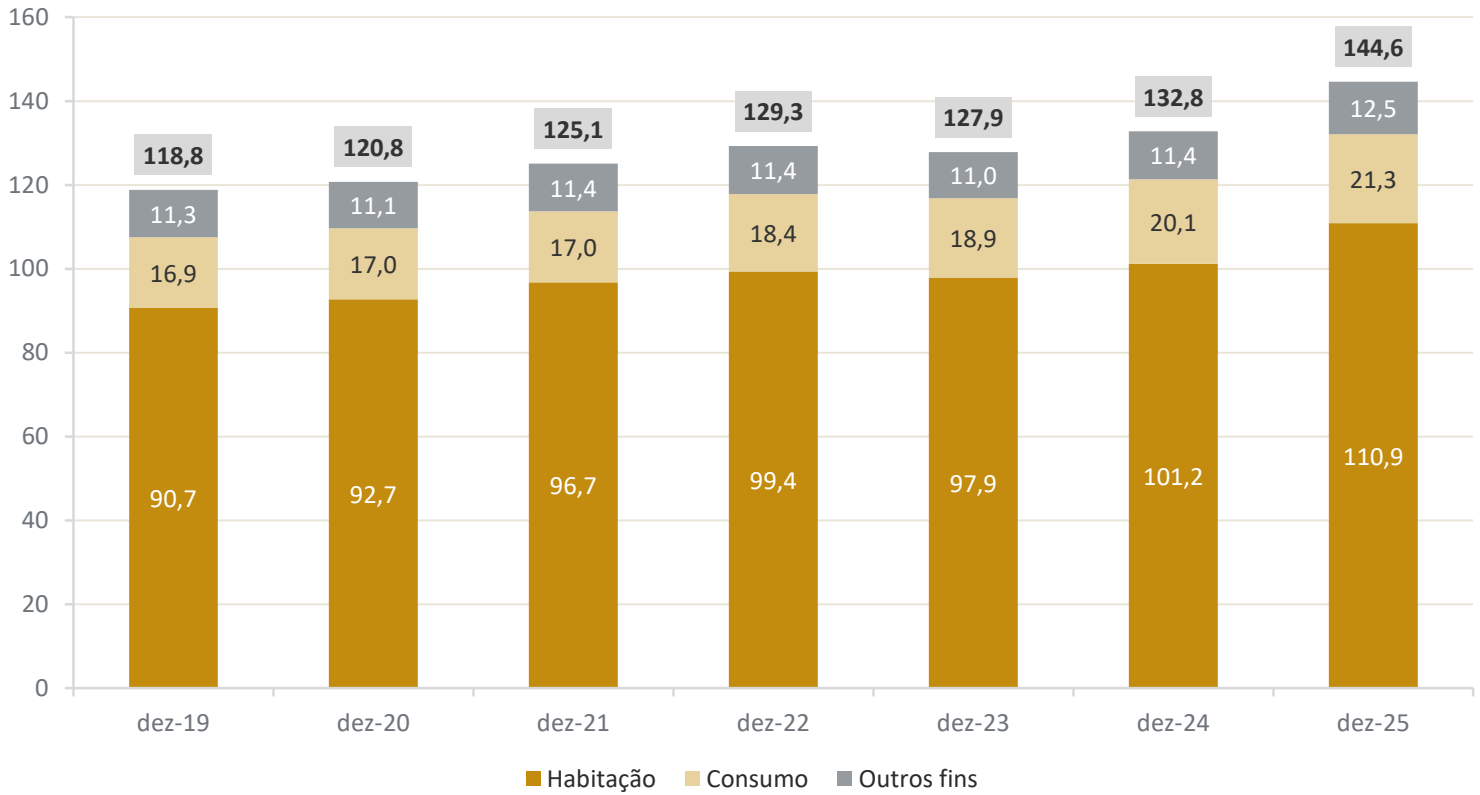


Fonte: Banco de Portugal. Atividade doméstica.

Habitação concentra mais de três quartos do crédito a particulares

O stock de crédito a particulares cresceu em todos os segmentos em 2025, atingindo 144,6 mil milhões de euros. A habitação concentrou a maior parte do aumento e representava 76,6% da carteira no final do ano.

***Stock* de empréstimos a particulares na atividade doméstica – Portugal (EUR mil milhões)**



Taxa de variação anual · dez-25

+10,1%

Habitação · 76,6% do *stock* de empréstimos a particulares

+7,3%

Consumo · 14,7% do *stock* de empréstimos a particulares

+8,7%

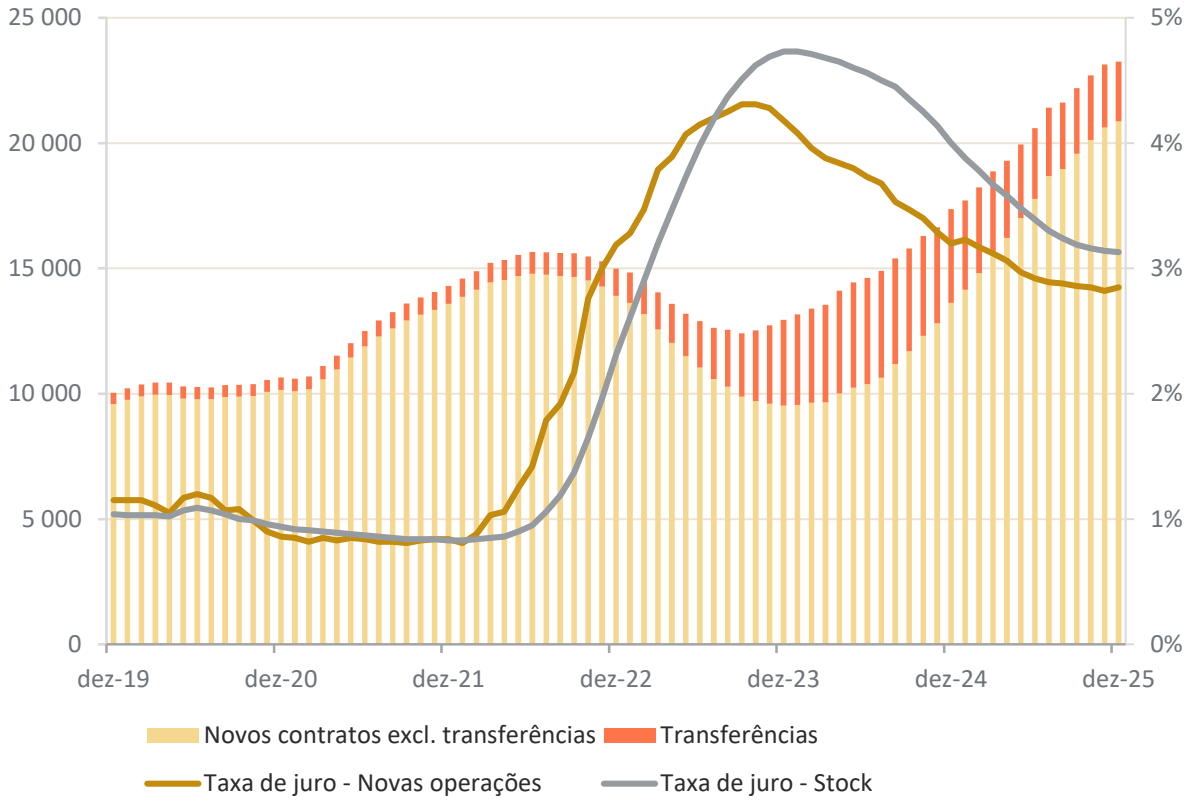
Outros fins · 8,7% do *stock* de empréstimos a particulares

Fonte: Banco de Portugal. Atividade doméstica.

Novas operações de crédito à habitação crescem 53% em 2025

As novas operações aumentaram fortemente em 2025, num contexto de descida das taxas de juro e de medidas de apoio à aquisição de habitação. A taxa mista predominou nas novas operações.

Novos contratos de crédito à habitação na atividade doméstica – Portugal (EUR milhões e %)



Valores acumulados de 12 meses. Novos contratos incluem novos créditos, consolidações de créditos e transferências de crédito entre instituições.

Fonte: Banco de Portugal. Atividade doméstica.

Indicadores do crédito à habitação · 2025

€ **+53,1% YoY**

Novos contratos excluindo transferências

Totalizaram cerca de €21 mil milhões

€ **€5,1 mil M**

Crédito ao abrigo da garantia do Estado

26,8% das novas operações

↔ **72%**

Taxa mista nas novas operações

43,1% do *stock* de crédito à habitação já tinha taxa mista em dez-25 (5,7% em dez-19)

% **57,5%**

Euribor a 6 meses

Principal indexante das novas operações em montante a taxa variável

↻ **-26,4% YoY**

Renegociações

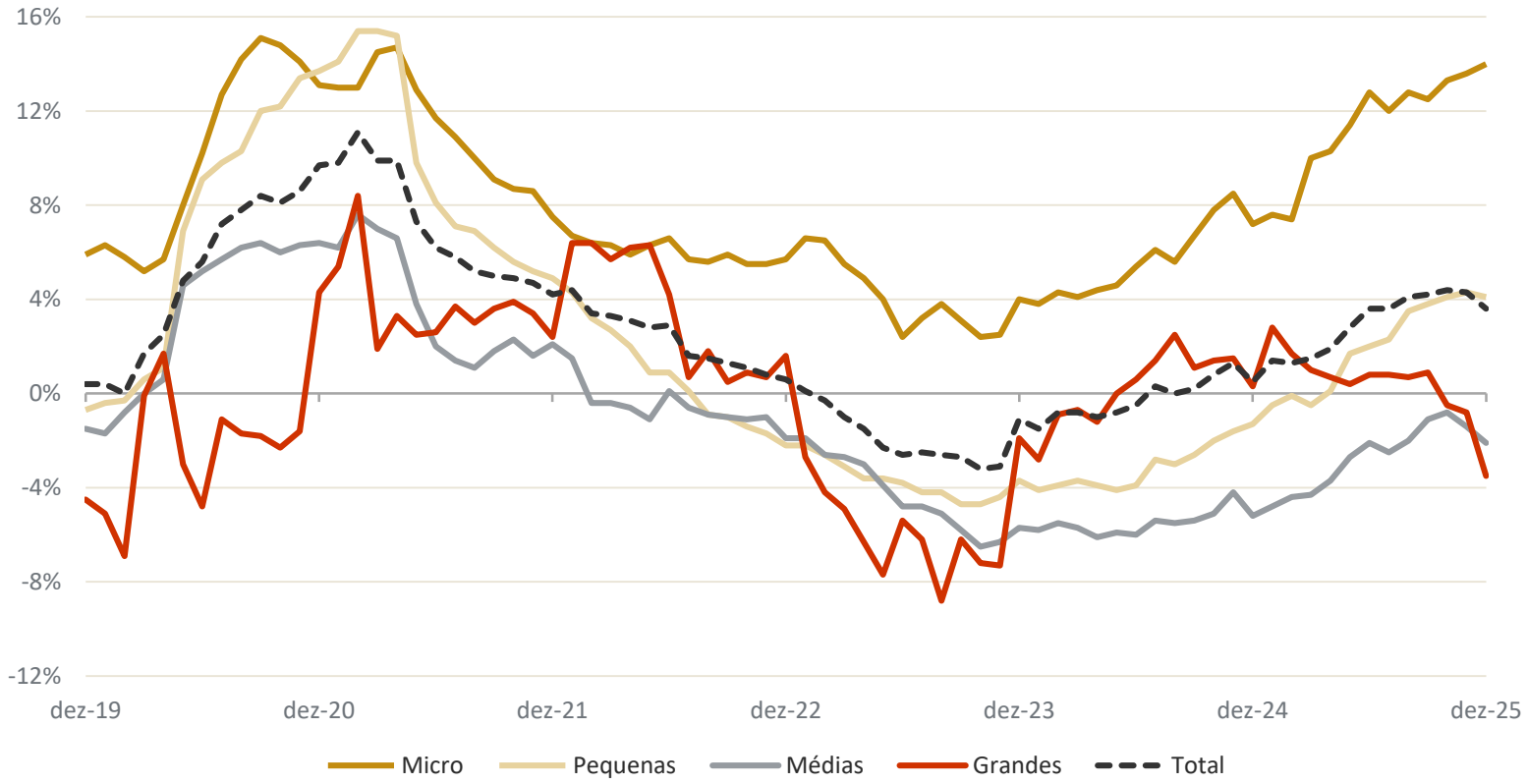
Atingiram cerca de €5,1 mil milhões em 2025

% **LTV 74,9% | DSTI efetivo 29,6% | Maturidade média 31,8 anos**

Crédito às empresas cresce, impulsionado sobretudo pelas microempresas

Em 2025, o crescimento do crédito às empresas foi sustentado pelas micro e pequenas empresas, contrastando com a redução do crédito às empresas de média e grande dimensão.

Taxa de variação anual dos empréstimos a SNF na atividade doméstica em Portugal, por dimensão



+14,0%

Micro empresas – representa 31% do crédito a SNF.

+4,1%

Pequenas empresas – inverteu, em 2025, a trajetória de redução desde meados de 2022

-2,1%

Empresas de dimensão média

-3,5%

Grandes empresas

+3,6%

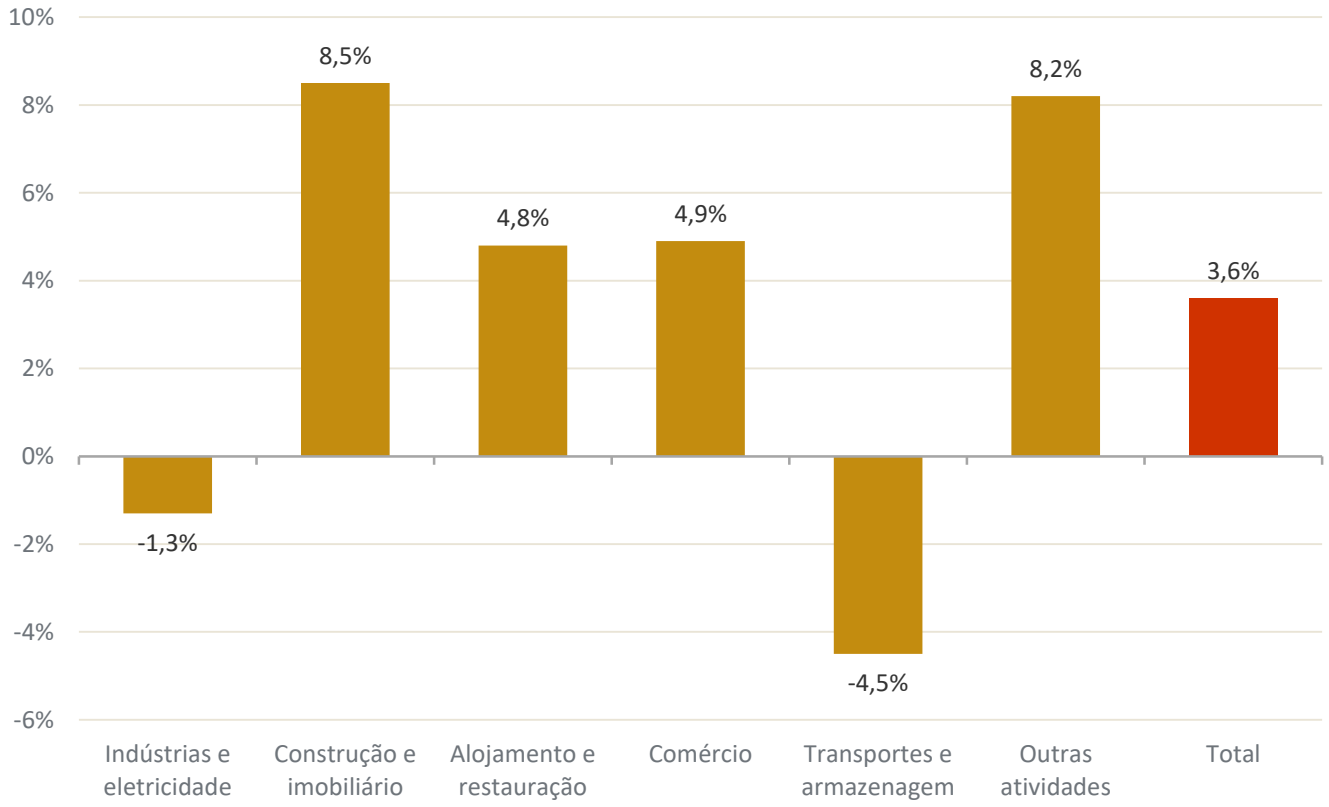
Total

Fonte: Banco de Portugal. Atividade doméstica.

Crédito cresce na maioria dos sectores de atividade

Em 2025, o crédito cresceu na maioria dos sectores, destacando-se a construção e imobiliário (+8,5%), que representa mais de um quinto da carteira. Em contraste, diminuiu na indústria e eletricidade e nos transportes e armazenagem.

Taxa de variação anual dos empréstimos a SNF na atividade doméstica em Portugal, por sector (dez-25)



Composição da carteira por sector

Peso no *stock* de empréstimos a empresas · dez-25



23,6%
Indústrias e eletricidade

22,3%
Construção e imobiliário

9,0%
Alojamento e restauração

18,7%
Comércio

5,7%
Transportes e armazenagem

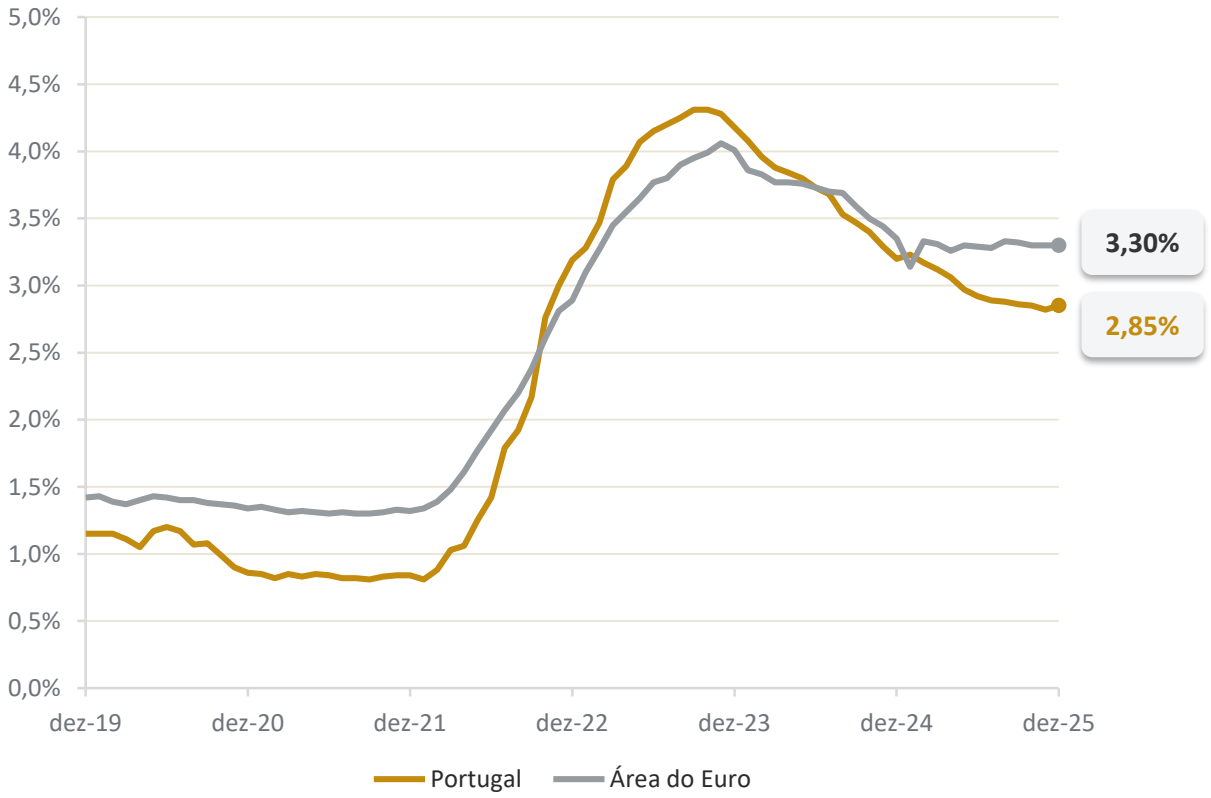
20,7%
Outras atividades

Fonte: Banco de Portugal. Atividade doméstica.

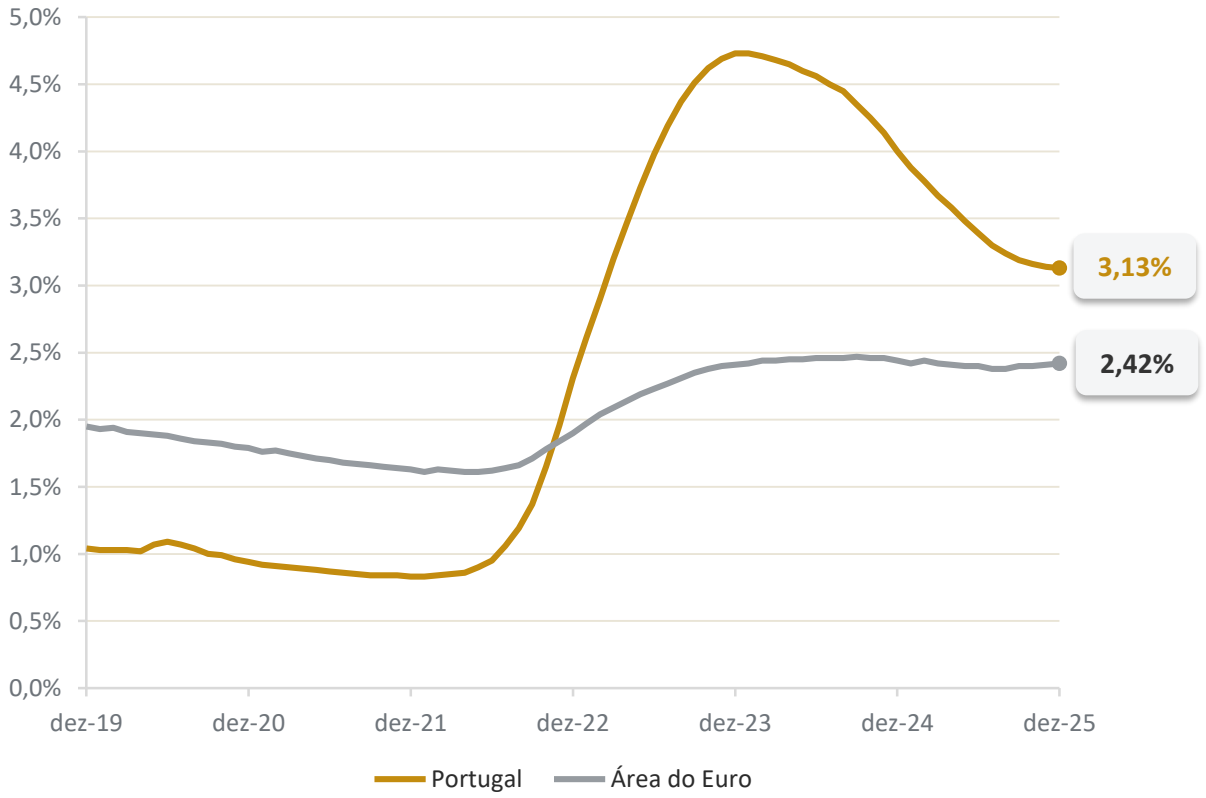
Descida das taxas de juro do crédito à habitação é mais pronunciada em Portugal

Em 2025, as taxas de juro do crédito à habitação diminuíram em Portugal, situando-se nas novas operações abaixo das praticadas na Área do Euro. A procura aumentou, favorecida pela descida das taxas, pela melhoria da confiança e por medidas de apoio à aquisição de habitação, mantendo-se os critérios de concessão globalmente estáveis.

Taxa de juro das novas operações de empréstimos para habitação



Taxa de juro do *stock* de empréstimos para habitação

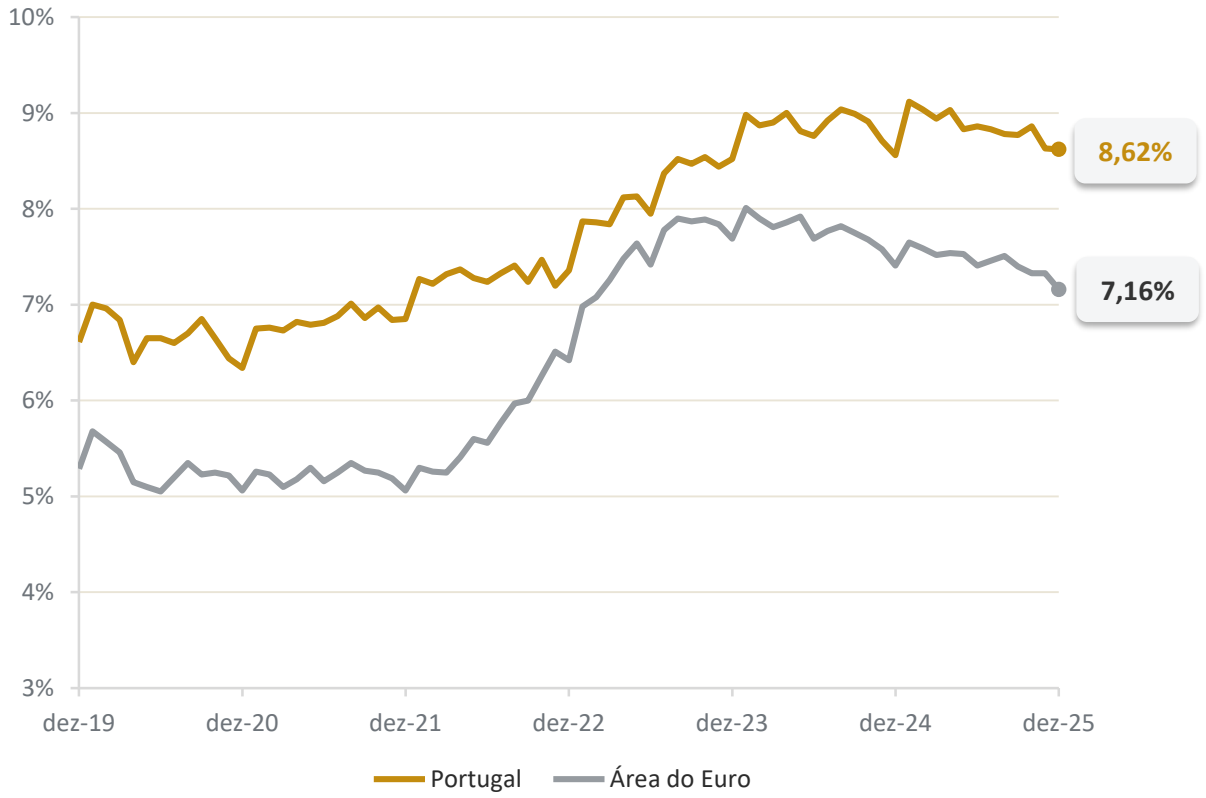


Fonte: Banco de Portugal e BCE.

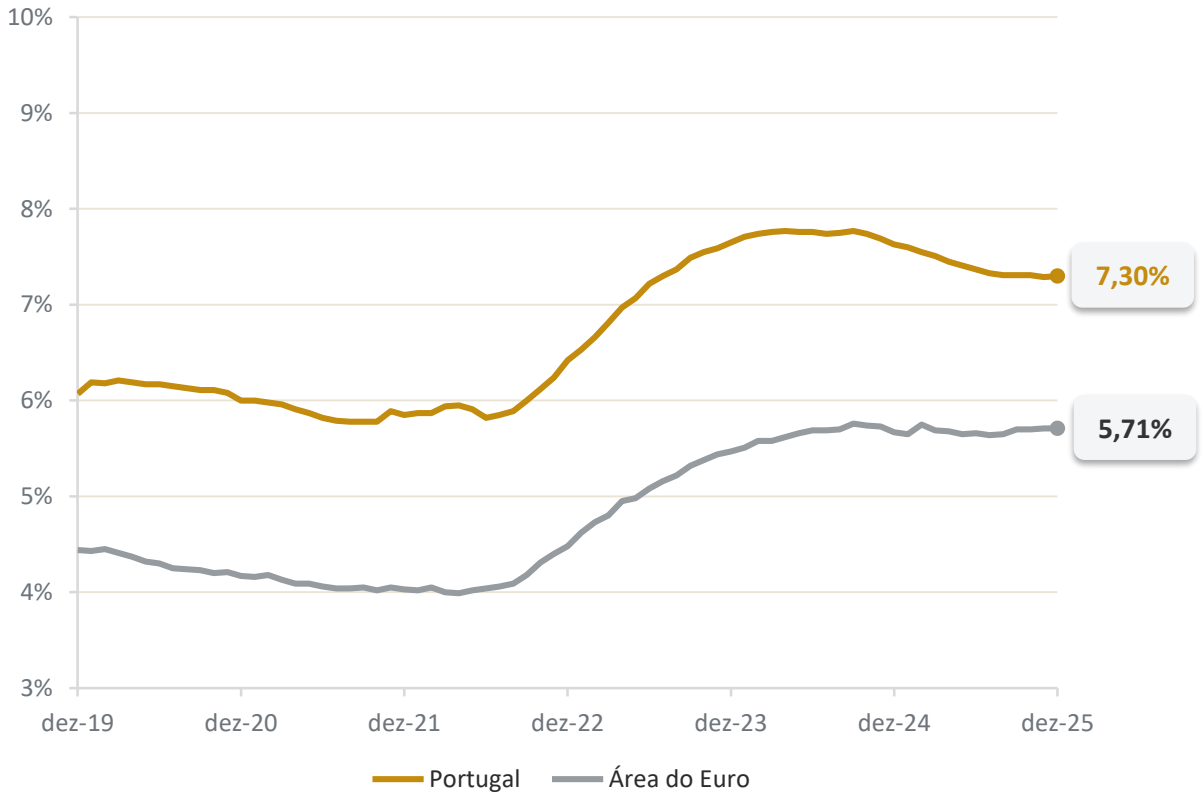
Taxas de juro do crédito ao consumo diminuem, mantendo-se acima da Área do Euro

Em 2025, as taxas de juro mantiveram uma trajetória descendente. Nas novas operações de crédito ao consumo e no stock de crédito ao consumo e outros fins, as taxas em Portugal permaneceram acima das observadas na Área do Euro.

Taxa de juro das novas operações de empréstimos para consumo



Taxa de juro do *stock* de empréstimos para consumo e outros fins

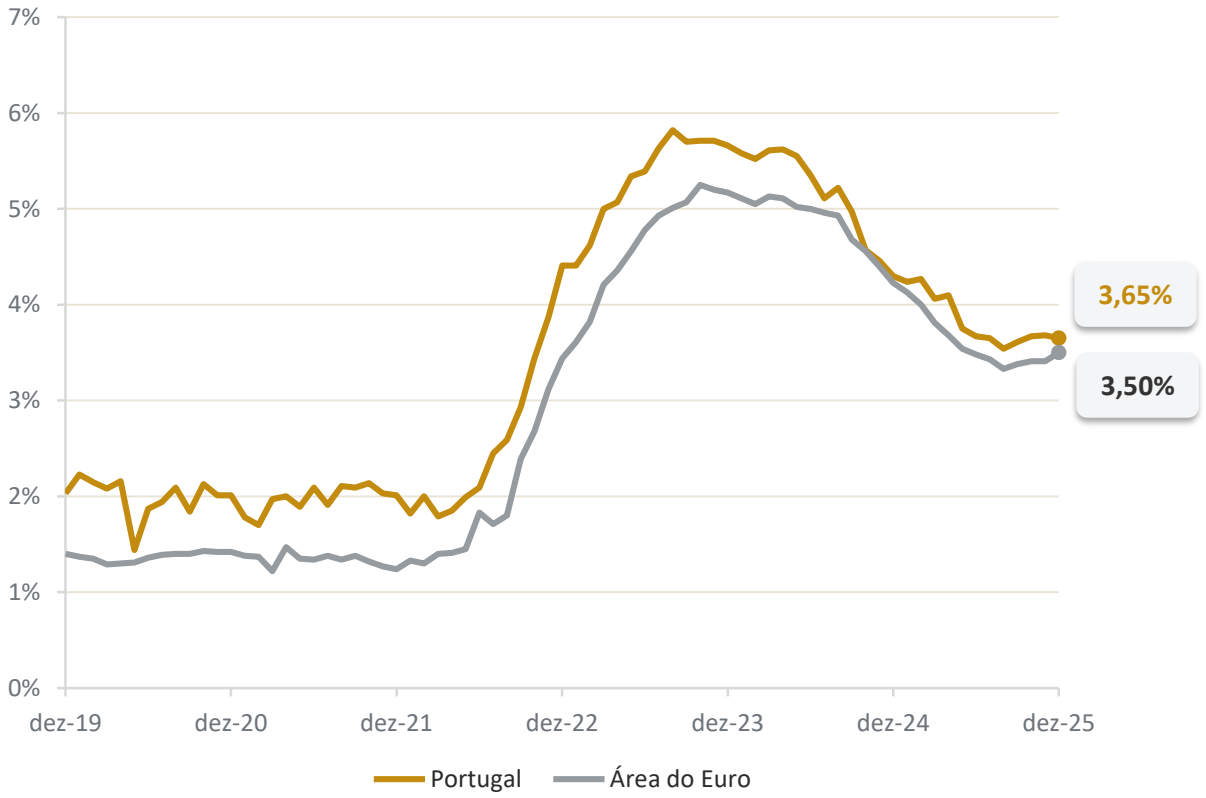


Fonte: Banco de Portugal e BCE.

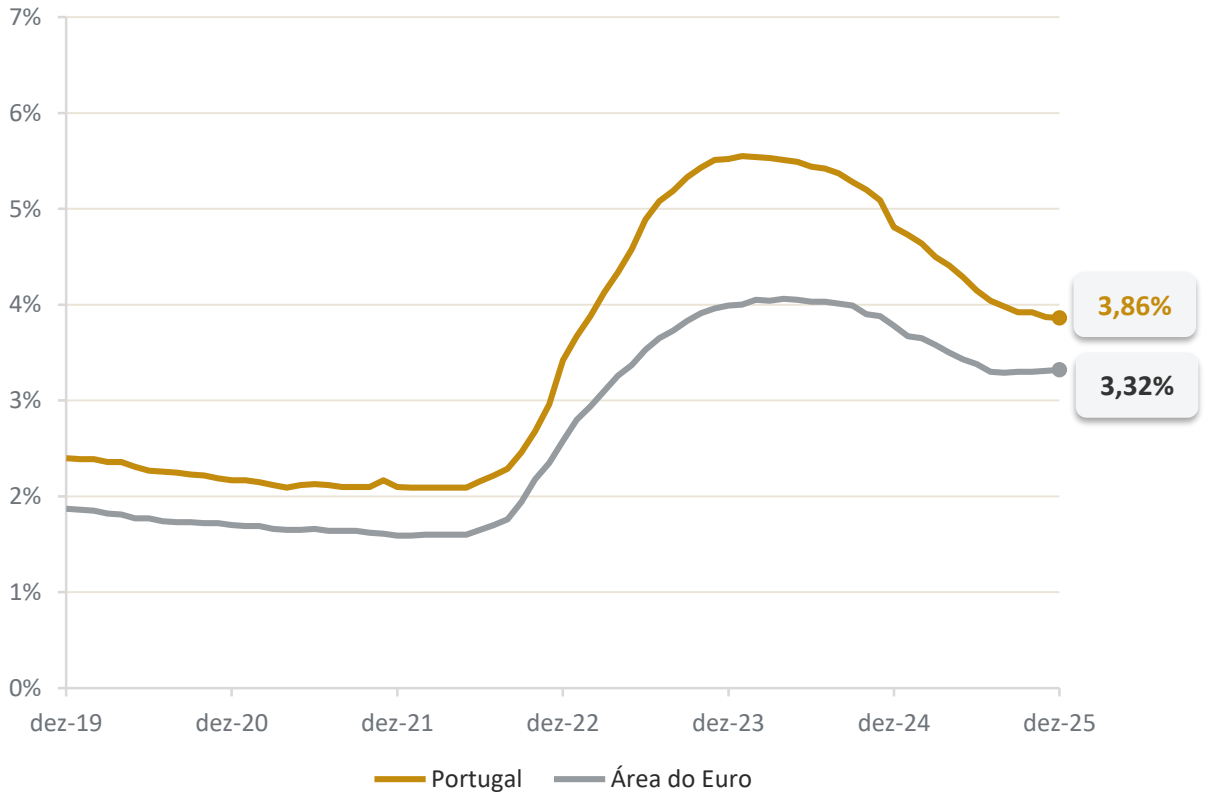
Taxas de juro do crédito às empresas diminuem, mas permanecem acima da Área do Euro

Em 2025, as taxas de juro do crédito às empresas diminuíram em Portugal, mantendo-se ainda ligeiramente acima das praticadas na Área do Euro. A procura de crédito aumentou, impulsionada pelas necessidades de financiamento das empresas, num contexto de critérios de concessão globalmente estáveis.

Taxa de juro das novas operações de empréstimos a SNF



Taxa de juro do *stock* de empréstimos a SNF

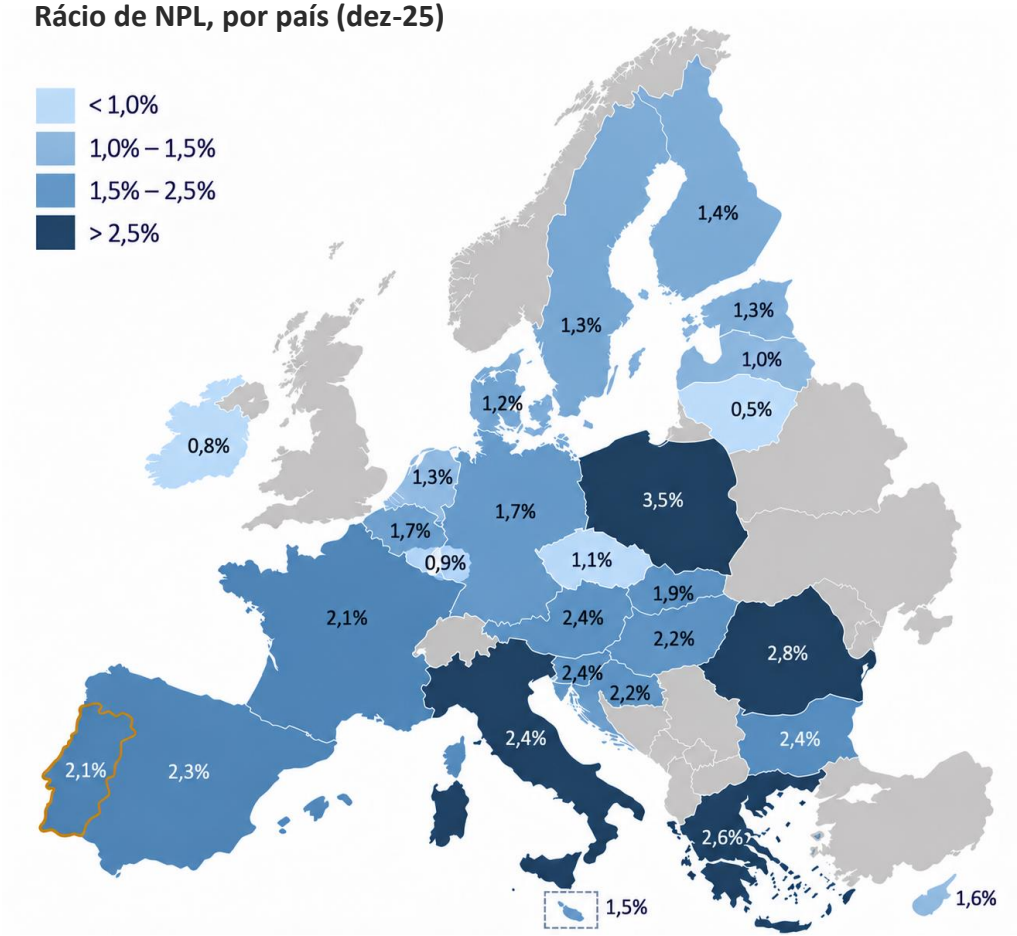


Fonte: Banco de Portugal e BCE.

Qualidade dos ativos mantém-se sólida, com rácio NPL próximo da média europeia

O rácio de NPL desceu 0,3 pp em 2025, para 2,1%, aproximando-se da média da Área do Euro (1,9%). Portugal manteve níveis de cobertura superiores e um menor peso dos empréstimos em Stage 2 face à média europeia.

Rácio de NPL, por país (dez-25)



Outros indicadores de qualidade dos ativos (dez-25)

Rácio de cobertura de NPL e títulos

55,0%	42,0%
Portugal	Área do Euro

+13,0 pp face à AE

Rácio de empréstimos em Stage 2

8,4%	9,1%
Portugal	União Europeia

-0,7 pp face à UE

Rácio de cobertura de empréstimos em Stage 2

7,1%	3,3%
Portugal	União Europeia

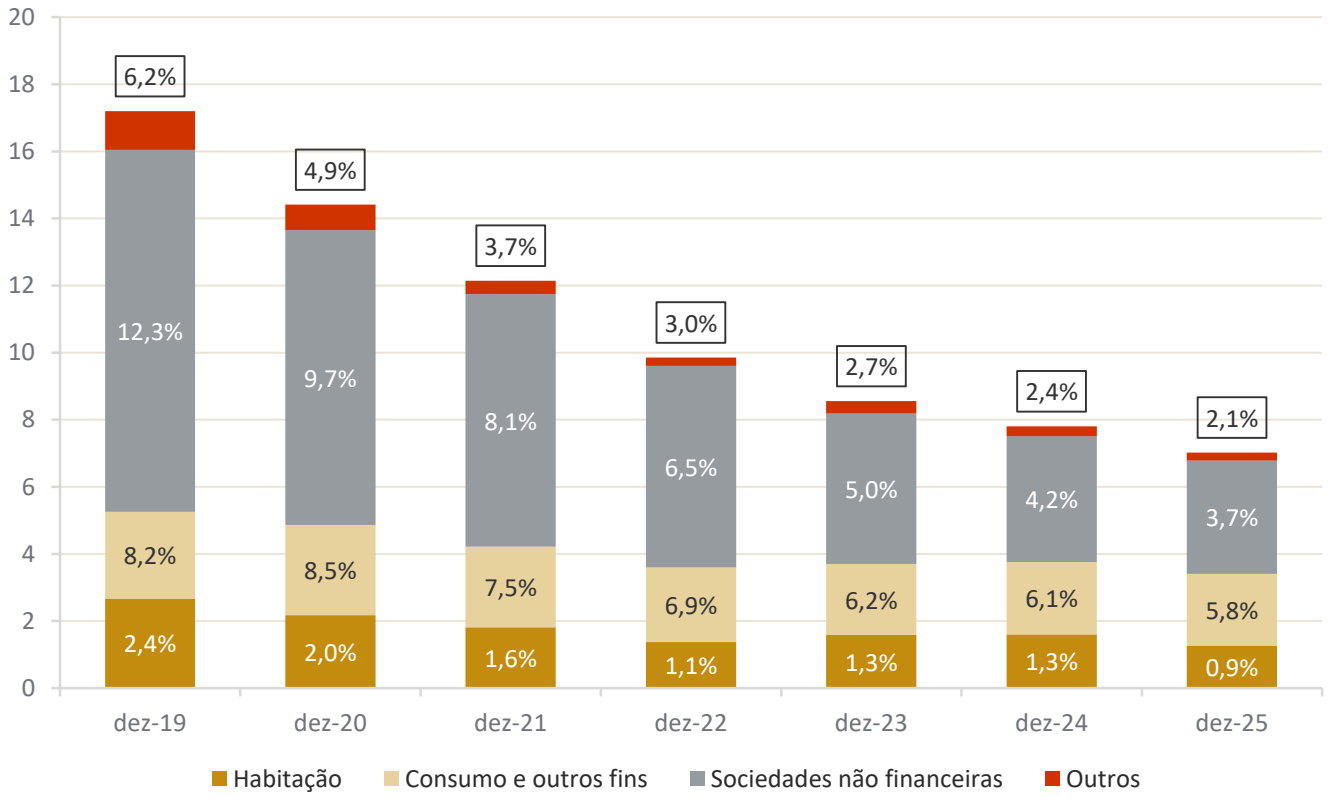
+3,8 pp face à UE

Fonte: BCE e EBA (rácio de empréstimos e de cobertura em Stage 2).

Qualidade do crédito melhora de forma transversal

Em 2025, o rácio de NPL diminuiu em todos os segmentos, atingindo apenas 0,9% na habitação. Os níveis de cobertura mantiveram-se particularmente elevados no consumo e nas empresas.

Rácio e montante de NPL em Portugal (% e EUR mil milhões)



Rácio de cobertura de NPL em Portugal (dez-25)

Habitação	**36,9%**
Consumo e outros fins	**60,5%**
Sociedades não financeiras	**61,7%**
TOTAL Rácio de cobertura de NPL	**55,8%**

Fonte: Banco de Portugal.

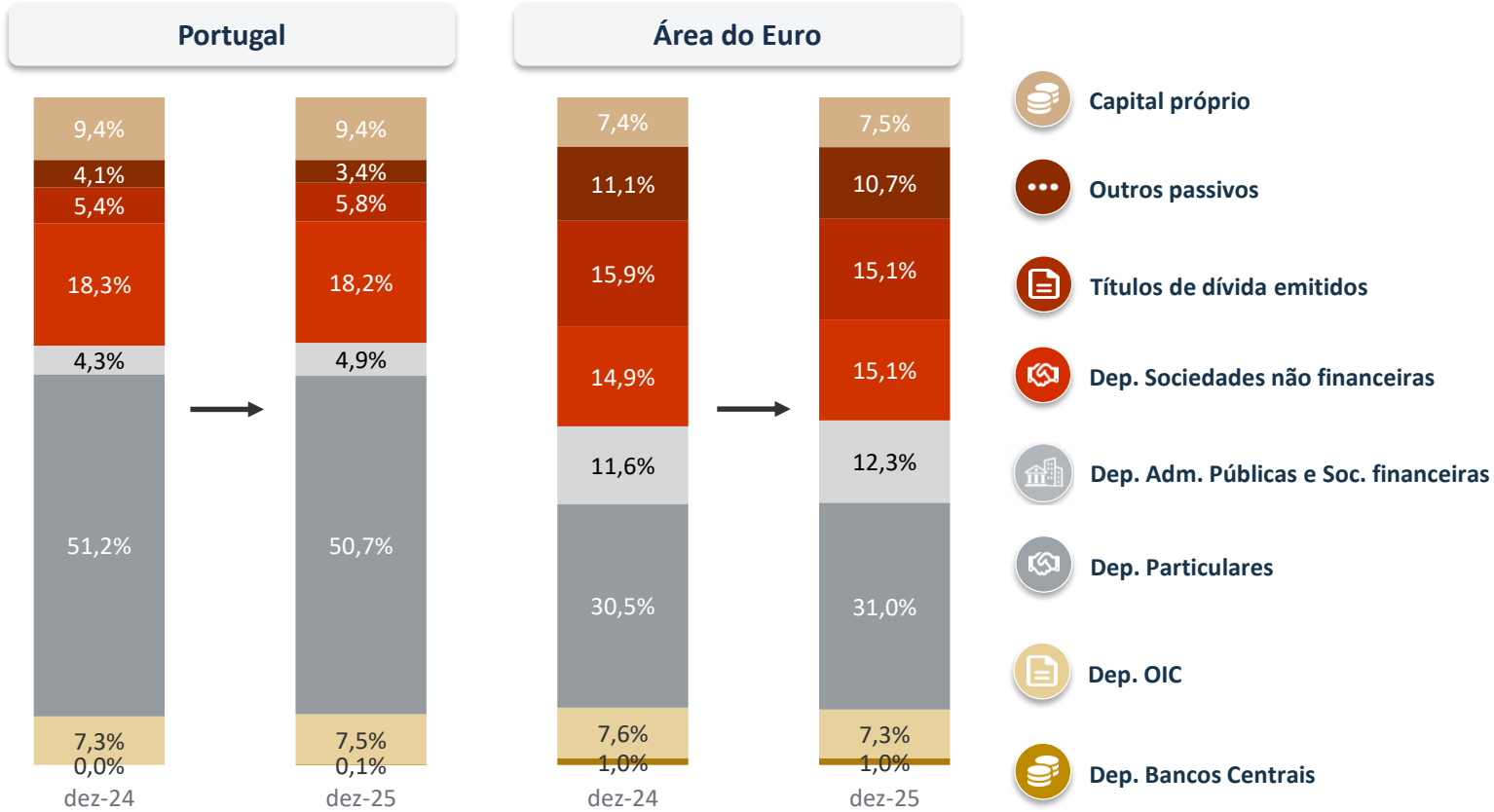
03

Origem dos Fundos

Depósitos reforçam-se como principal fonte de financiamento

Os depósitos de clientes mantiveram-se como principal fonte de financiamento em 2025, com maior peso em Portugal do que na Área do Euro. O recurso a financiamento de bancos centrais tornou-se residual, enquanto aumentou o peso dos títulos de dívida emitidos.

Decomposição do passivo e capital próprio total consolidado



Depósitos de clientes / Ativo
Principal fonte de financiamento
73,8%

Financiamento de bancos centrais / Ativo
Manteve-se residual
0,1%

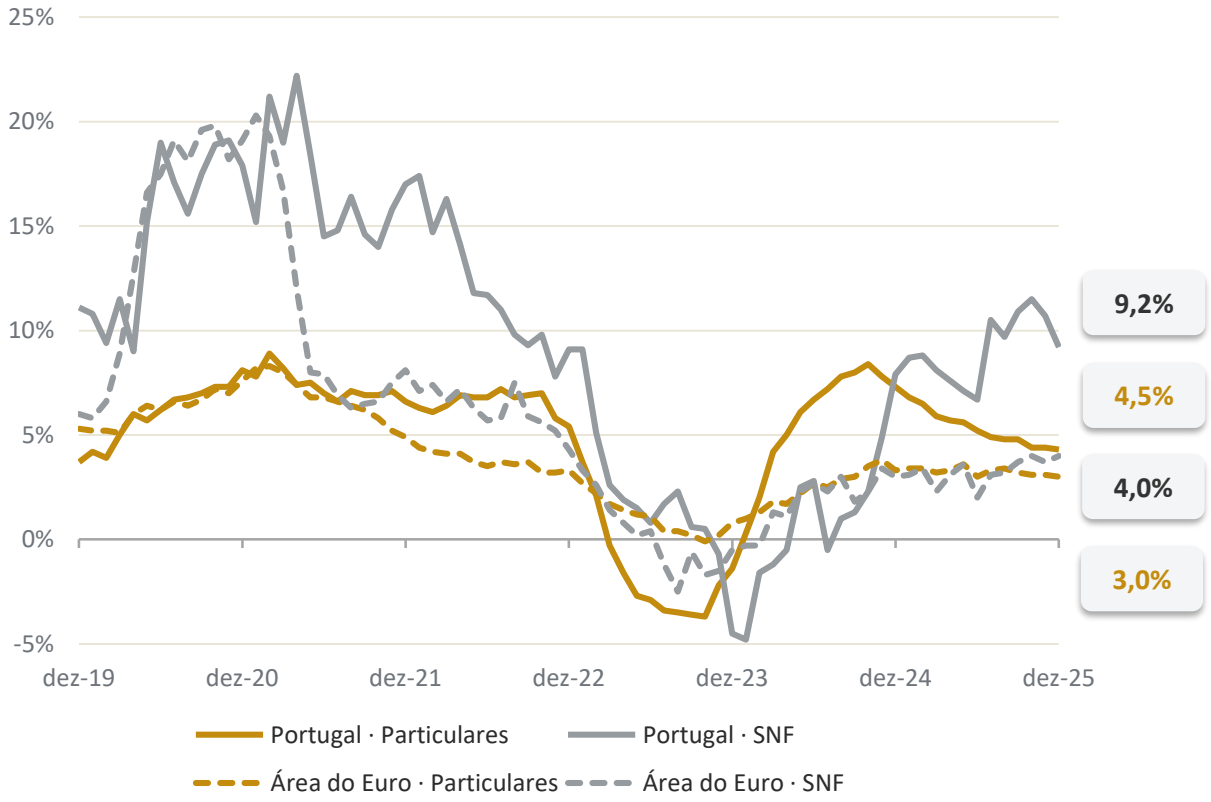
Títulos de dívida emitidos / Ativo
Peso reforçado na estrutura de financiamento
5,8%

Fonte: Banco Central Europeu.

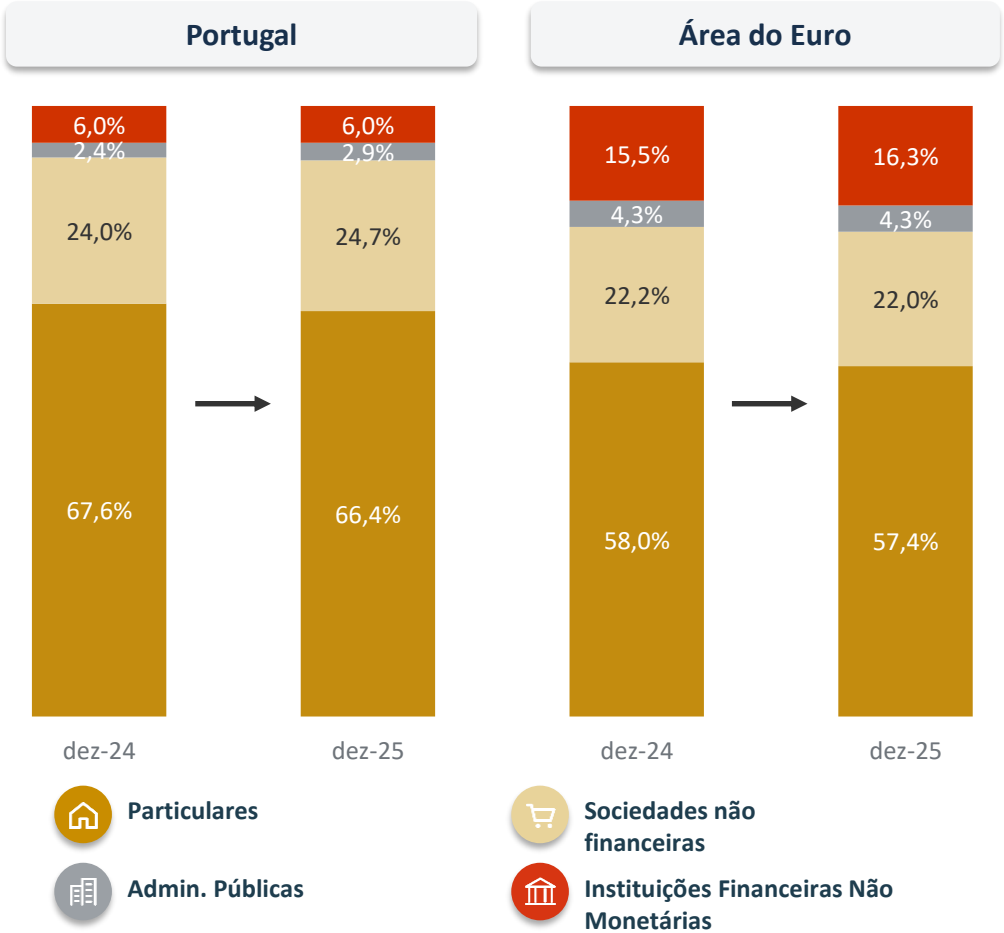
Depósitos crescem mais em Portugal do que na Área do Euro

Em Portugal, os depósitos de particulares representam cerca de dois terços do total dos depósitos de clientes, um peso superior ao observado na Área do Euro (57%).

Taxa de variação anual dos depósitos na atividade doméstica



Depósitos de clientes na atividade doméstica, por segmento (% do total)

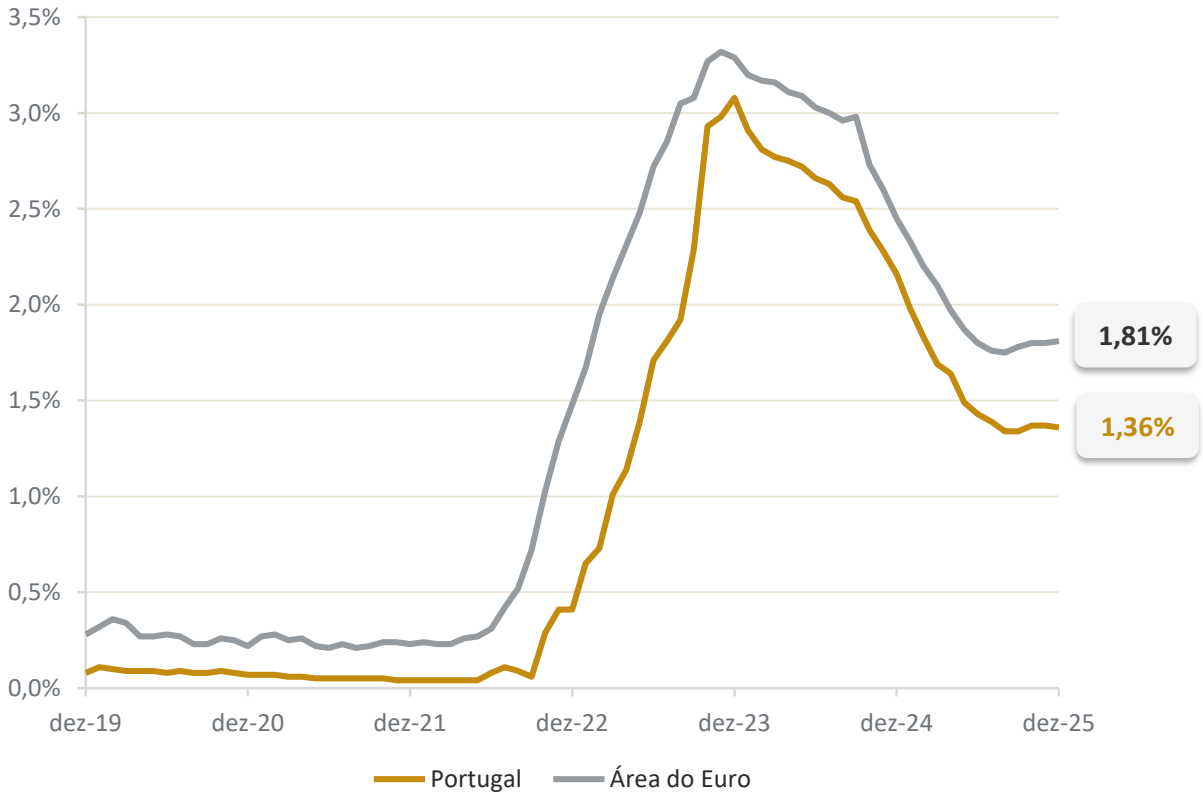


Fonte: BCE. Atividade doméstica.

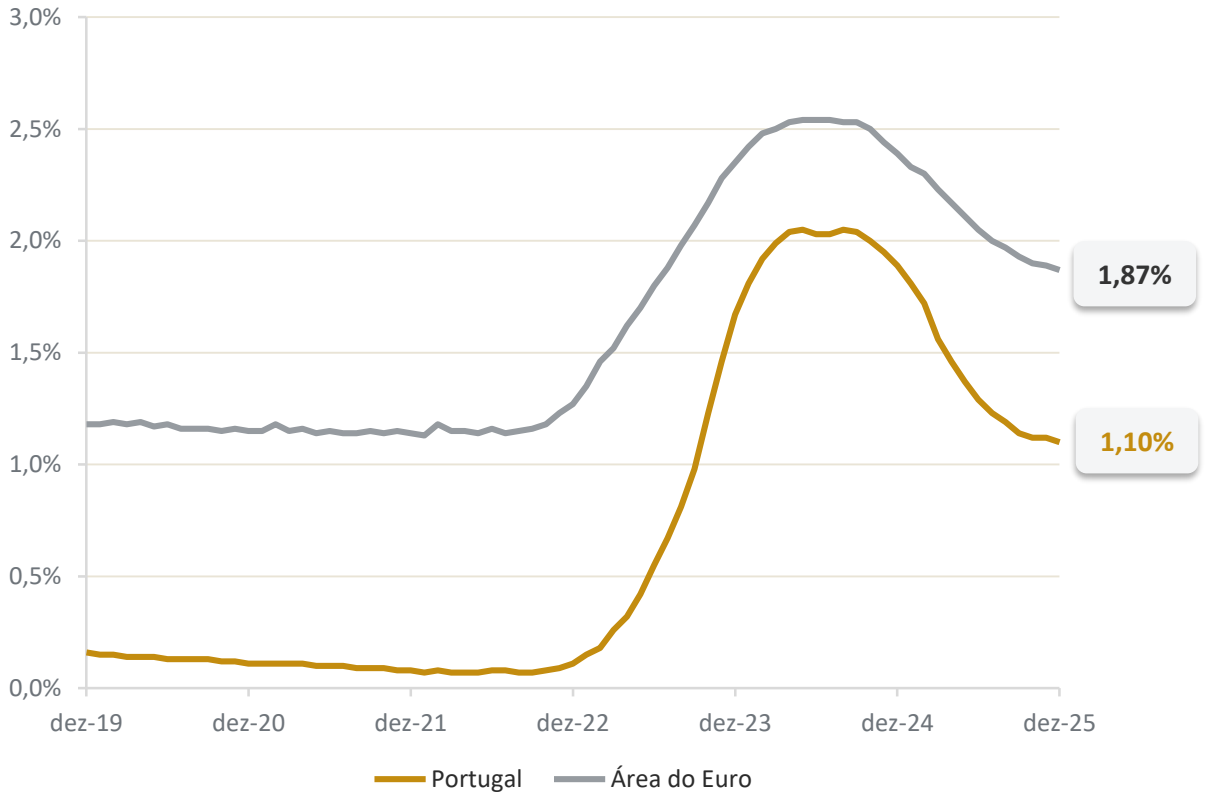
Remuneração dos depósitos, refletindo a elevada liquidez, manteve-se abaixo da Área do Euro

Num contexto de descida das taxas de juro, a remuneração dos depósitos de particulares voltou a diminuir em 2025, após ter atingido um máximo no final de 2023, apresentando alguma estabilização no último trimestre do ano.

Taxa de juro das novas operações de depósitos de particulares



Taxa de juro do *stock* de depósitos de particulares



Fonte: Banco de Portugal e BCE.

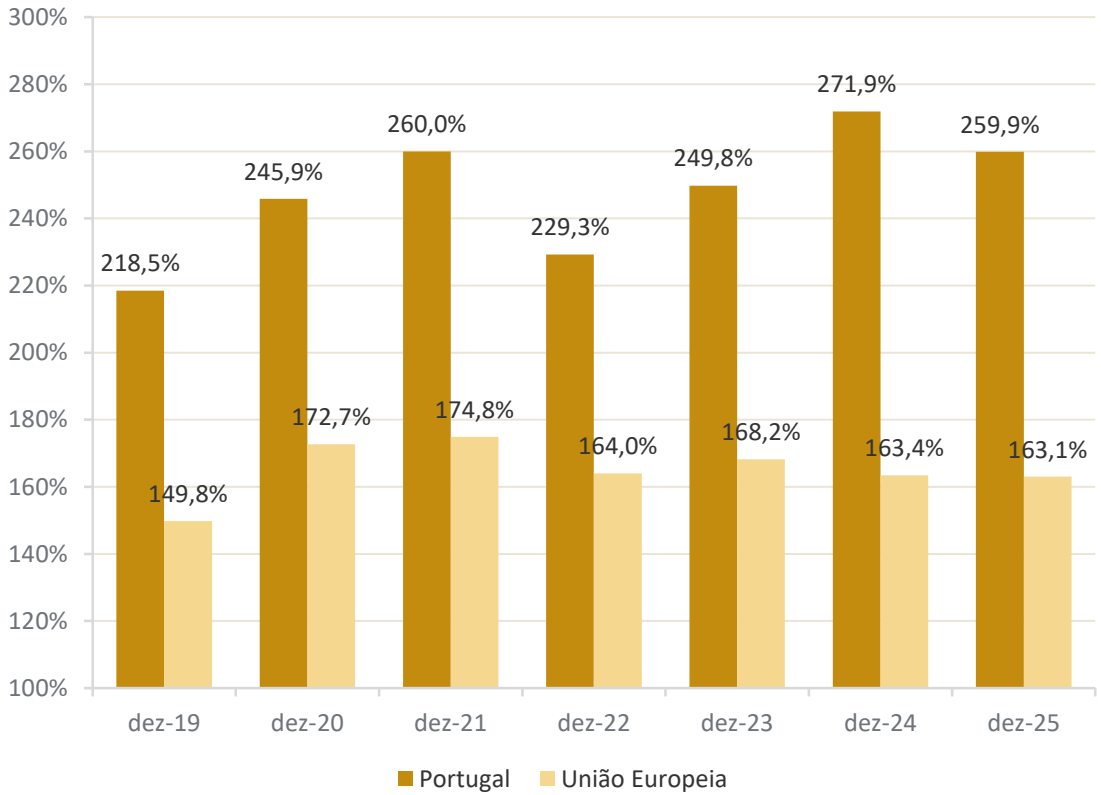
04

Liquidez

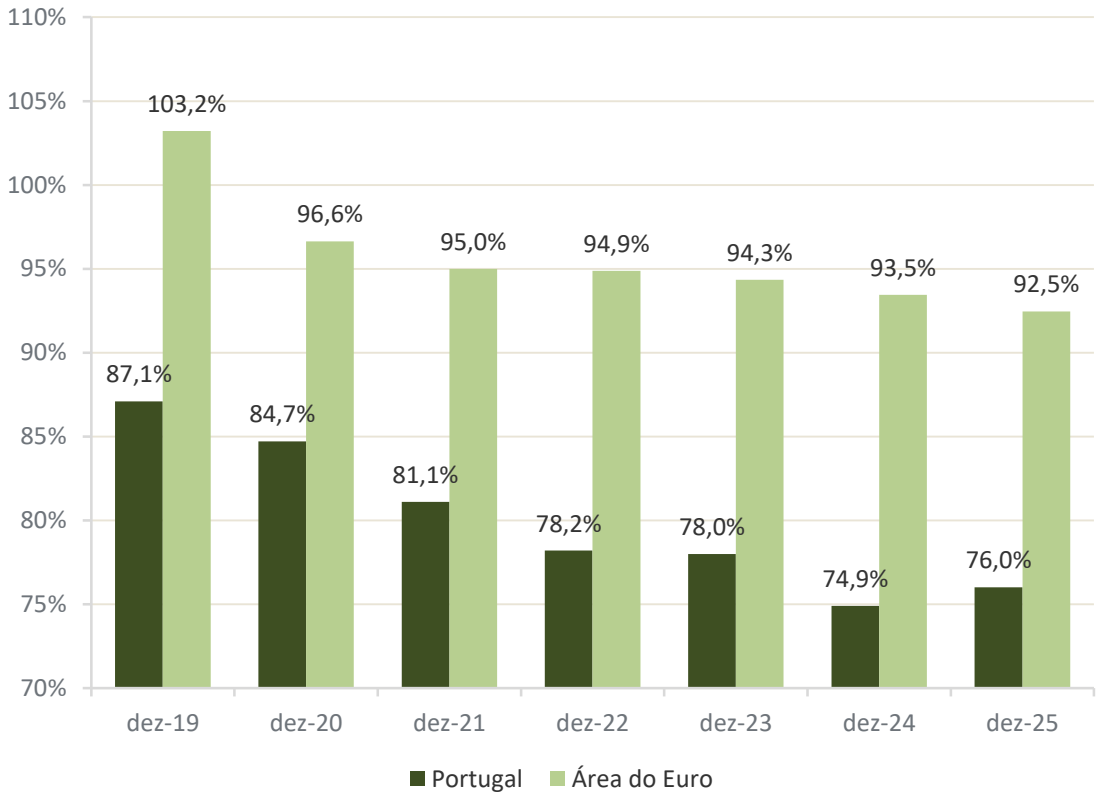
Liquidez mantém-se elevada face à UE, apesar do recuo do LCR e da subida do rácio de transformação

Em 2025, o LCR recuou para 259,9%, mantendo-se acima da média da UE (163,1%). O rácio de transformação aumentou para 76,0%, pela primeira vez desde 2010, refletindo um crescimento do crédito superior ao dos depósitos, mas permanecendo abaixo da média da Área do Euro (92,5%).

Rácio de cobertura de liquidez (LCR)



Rácio de transformação



Rácio de transformação: cálculos APB para a Área do Euro (empréstimos de clientes / depósitos de clientes).

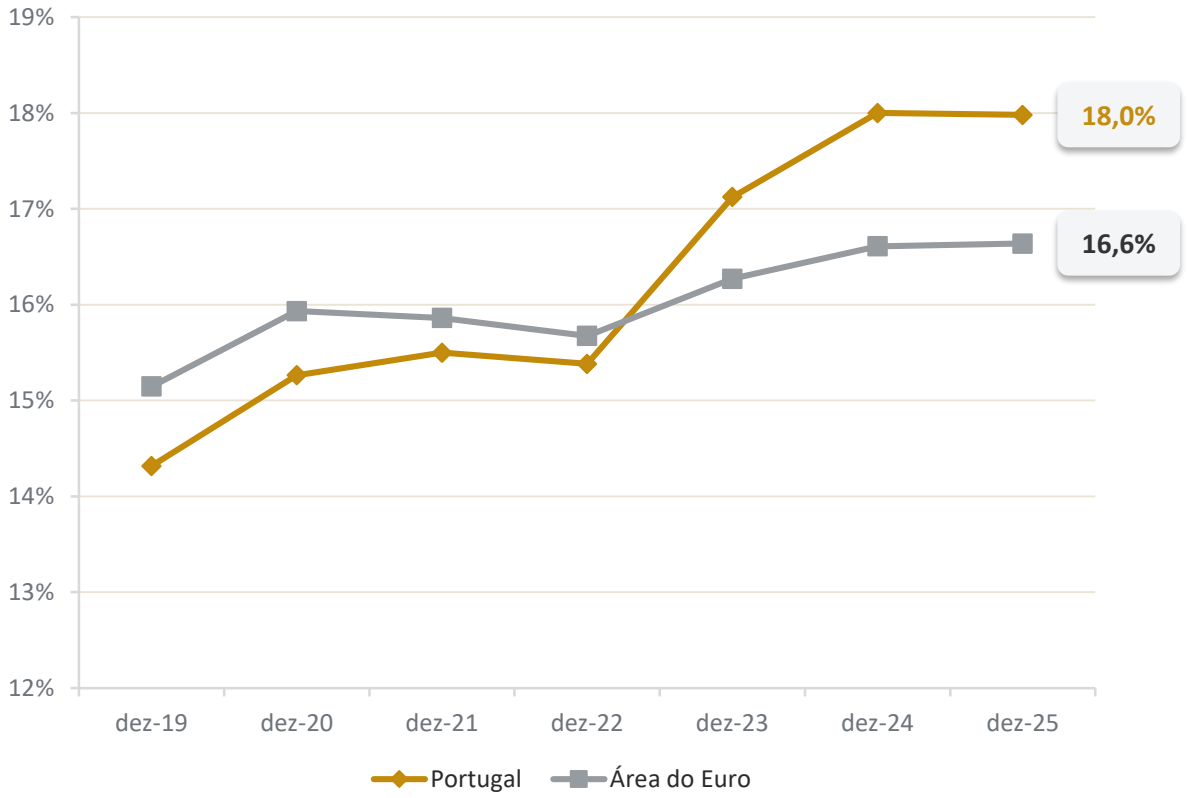
Fonte: Banco de Portugal, BCE e EBA.

05 Solvabilidade

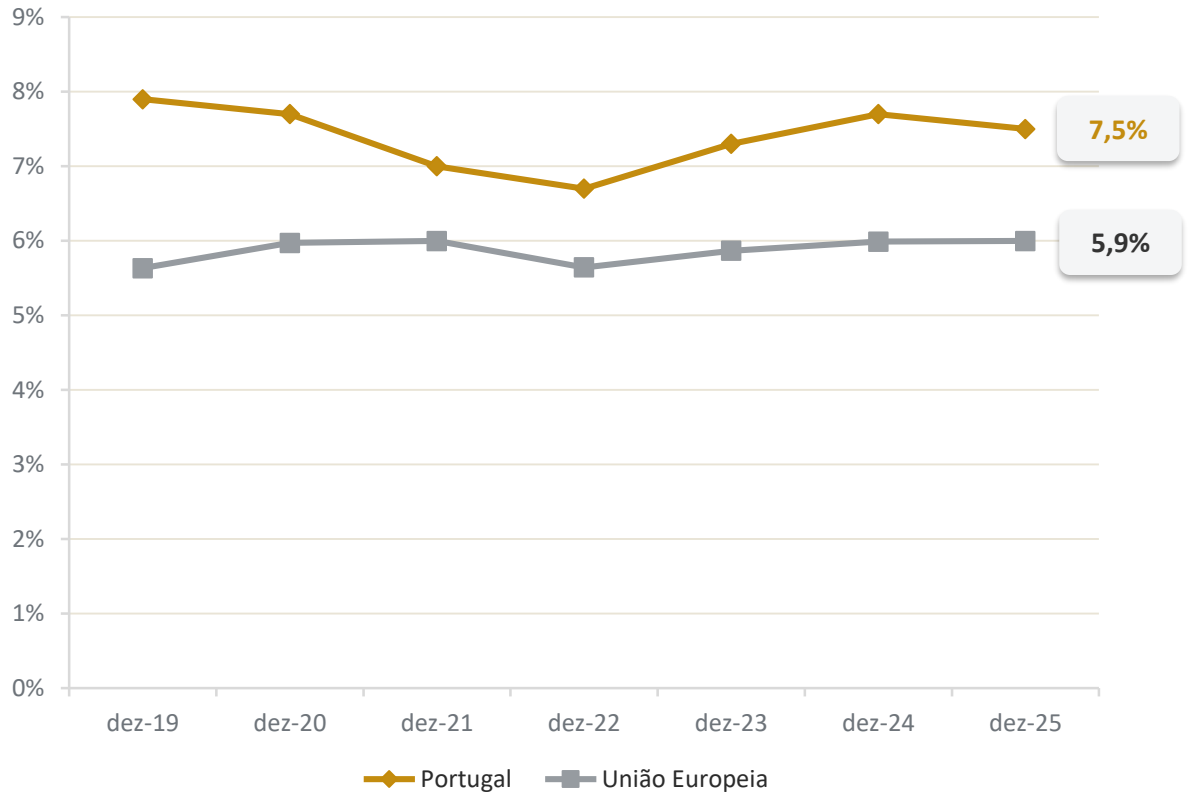
Capitalização mantém-se robusta e acima da média europeia

O rácio CET1 manteve-se próximo de 18% em 2025, 1,4 pp acima da média da Área do Euro. O rácio de alavancagem situou-se em 7,5%, mantendo também um diferencial positivo de 1,6 pp face à União Europeia. As reservas de gestão mantiveram-se também em níveis elevados, em €10,8 mil milhões.

Rácio *Common Equity Tier 1*



Rácio de alavancagem

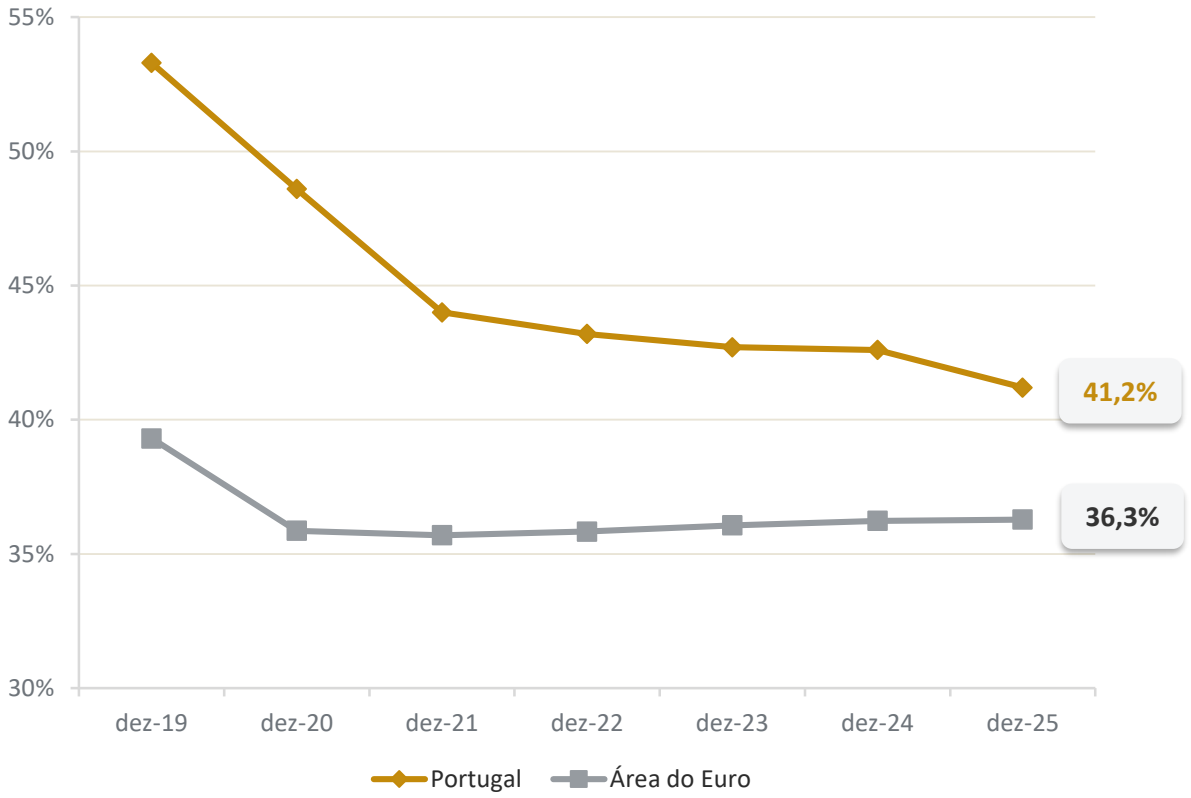


Fonte: Banco de Portugal, BCE e EBA (rácio de alavancagem da União Europeia).

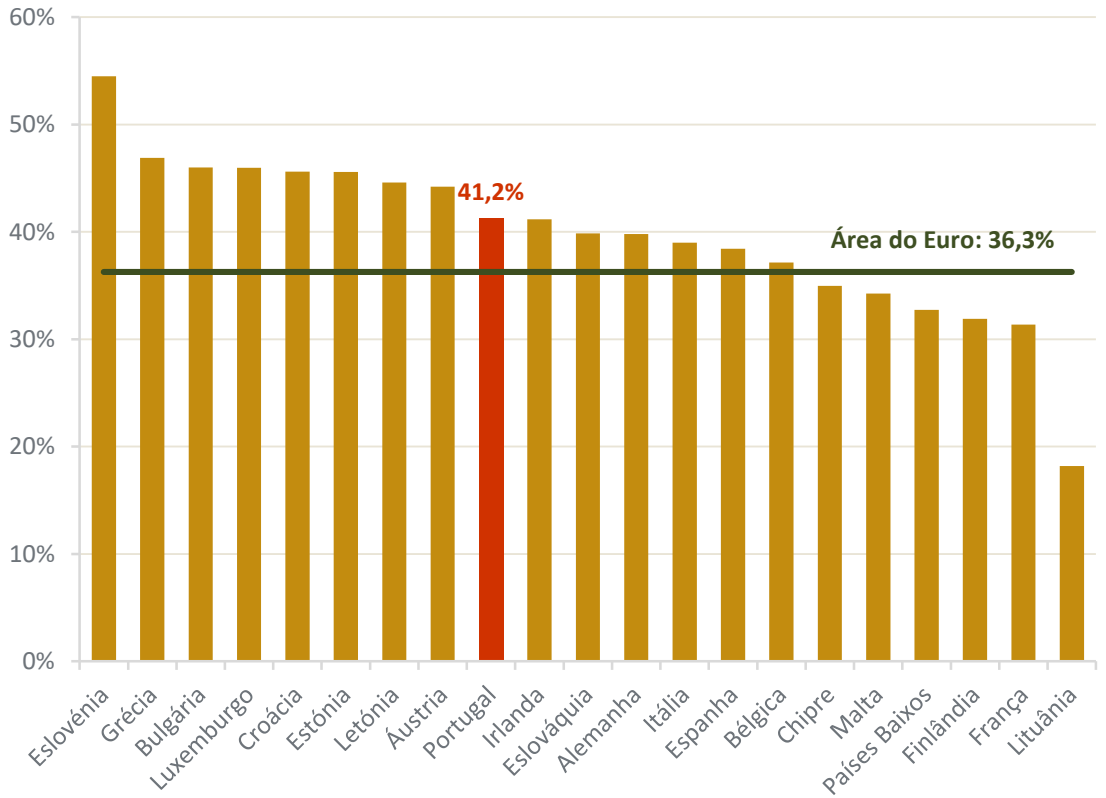
Ponderador médio de risco continua a reduzir-se, embora acima da Área do Euro

Em Portugal, o ponderador médio de risco recuou 1,4 pp em 2025, para 41,2%, refletindo alterações na composição das exposições e a melhoria da qualidade dos ativos. O diferencial face à Área do Euro (4,9 pp) poderá estar também associado à menor utilização de modelos internos pelos bancos portugueses.

Ativos ponderados pelo risco (% do Ativo)



Ativos ponderados pelo risco (% do Ativo), por país (dez-25)



Estónia, Finlândia, Lituânia e Letónia com dados de dez-24.

Fonte: Banco de Portugal e BCE.

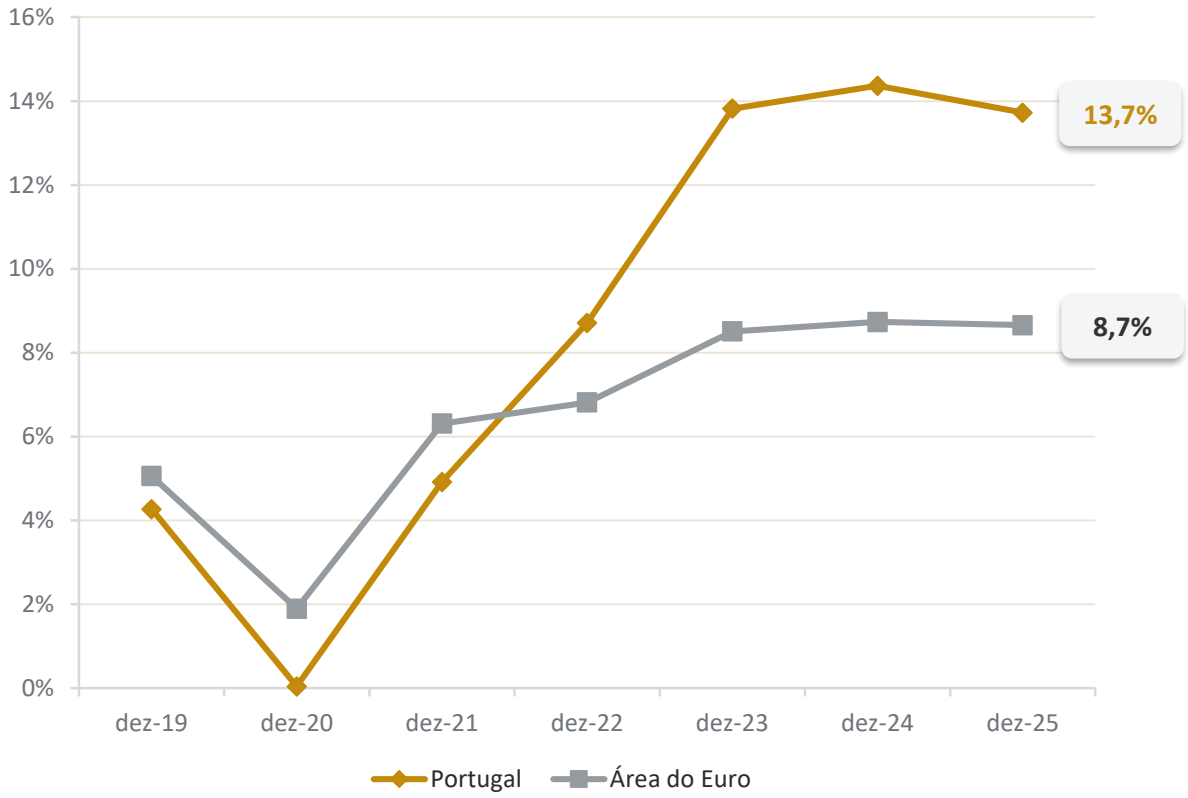
06

Rendibilidade

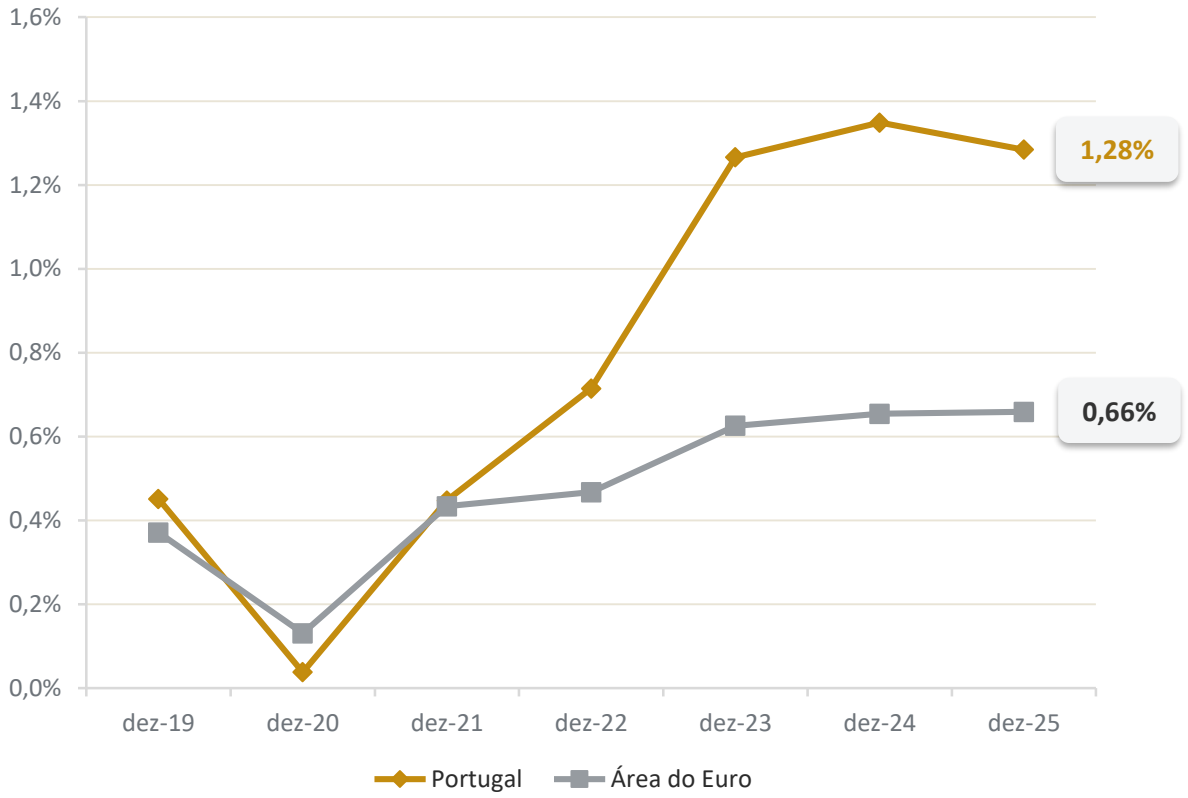
Rendibilidade modera, mantendo-se acima da Área do Euro

O ROE e o ROA recuaram ligeiramente em 2025, refletindo sobretudo a redução da margem financeira, mas permanecem robustos e significativamente acima da Área do Euro.

Return on Equity



Return on Assets



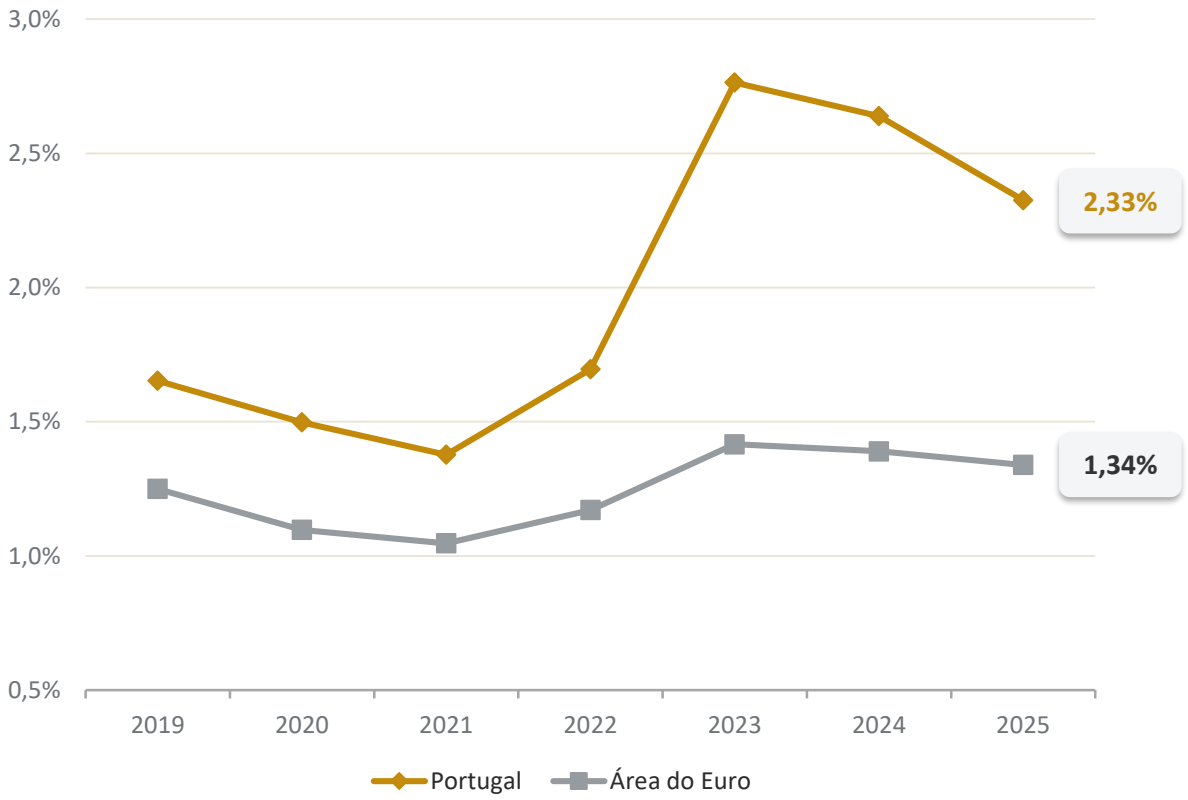
De acordo com o critério do BCE. ROE: resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários, excluindo sucursais de bancos estrangeiros / capitais próprios totais de final de período. ROA: resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários / ativo total de final de período. No Slide 4, o ROE foi calculado de acordo com o critério do Banco de Portugal.

Fonte: BCE.

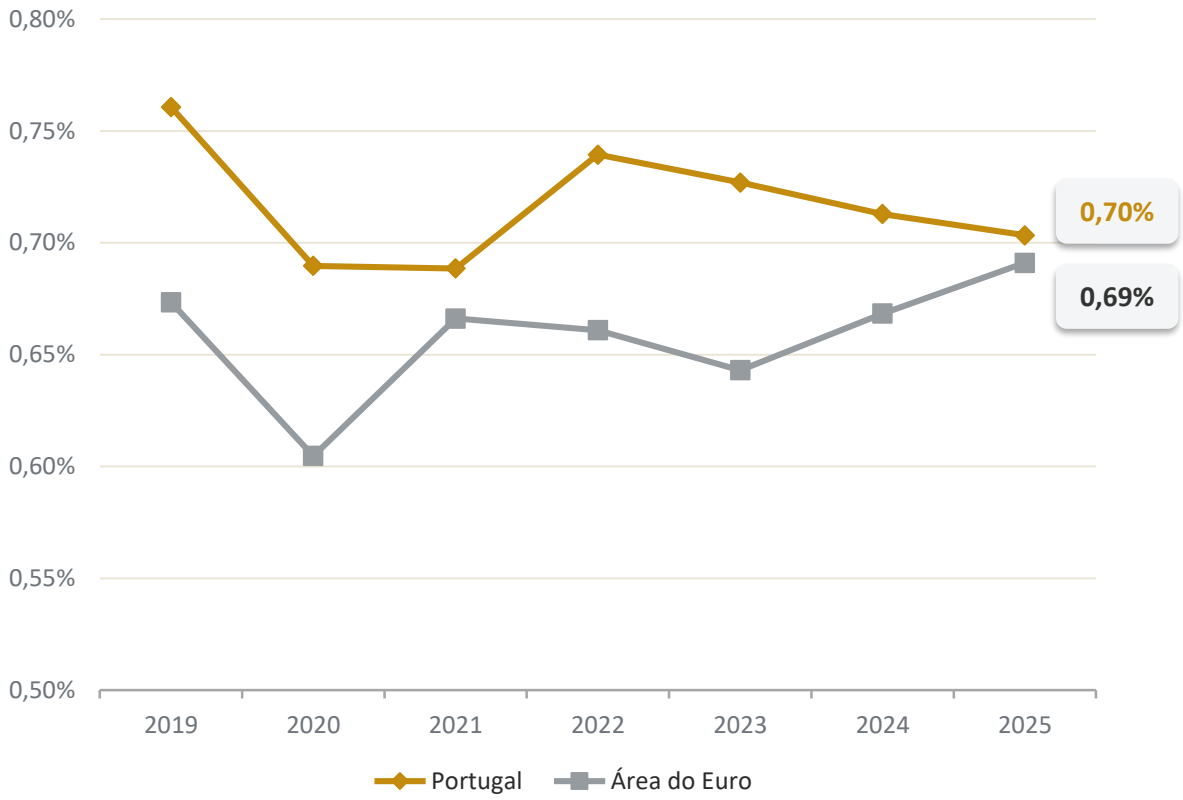
Margem financeira diminui num contexto de normalização das taxas de juro

O peso da margem financeira no ativo continuou a diminuir, refletindo uma redução mais acentuada dos juros recebidos do que dos juros pagos, enquanto o peso das comissões líquidas no ativo também recuou ligeiramente, aproximando-se da média da Área do Euro.

Margem financeira em % do Ativo



Comissões líquidas em % do Ativo

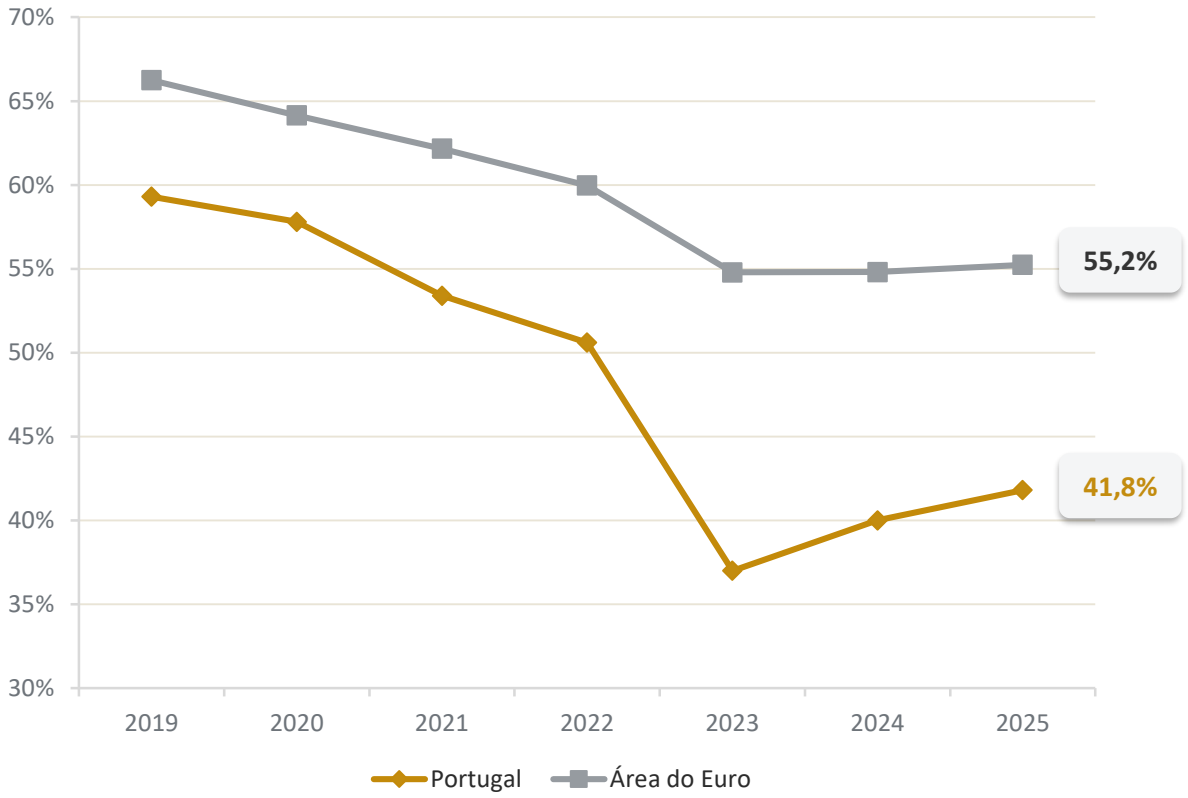


Fonte: Banco de Portugal e BCE.

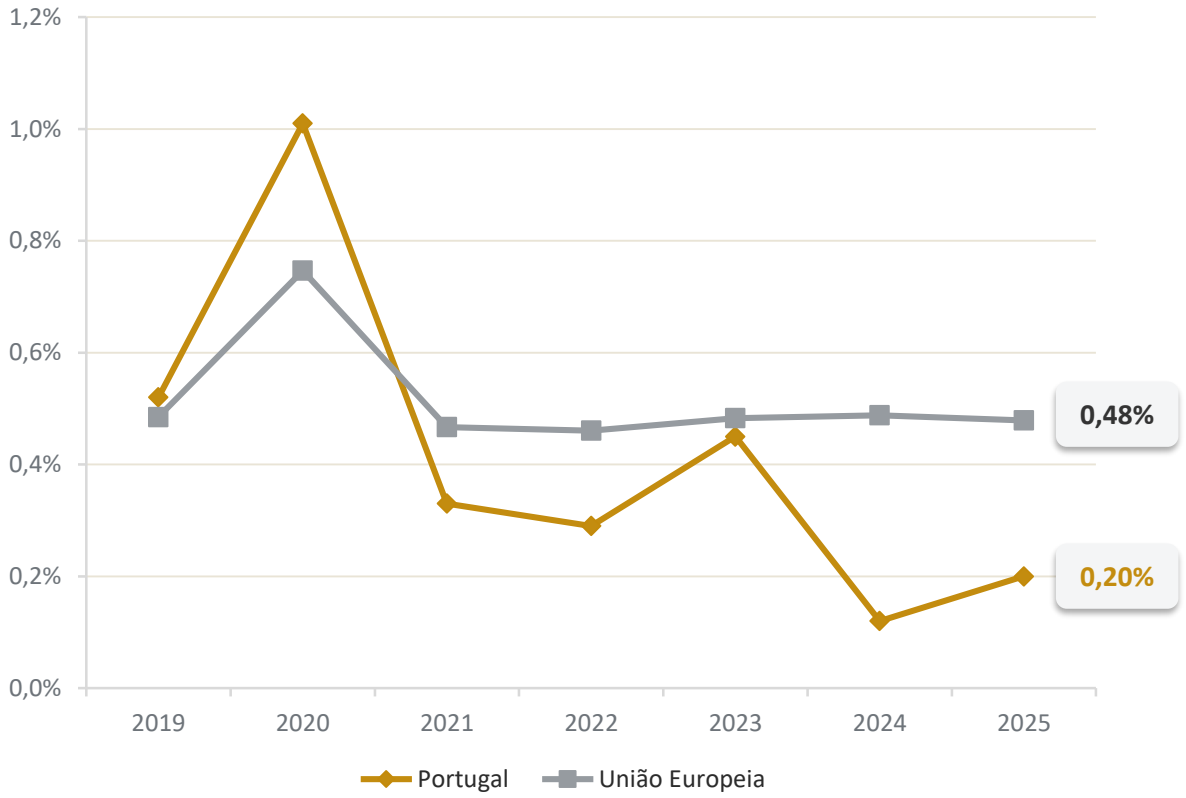
Eficiência continua a comparar favoravelmente, com custo do risco ainda reduzido

O *Cost-to-Income* aumentou em 2025, refletindo a redução da margem financeira e o crescimento dos custos operacionais, mantendo-se, contudo, abaixo da média da Área do Euro. O custo do risco manteve-se em níveis historicamente baixos.

Cost-to-Income



Custo do risco



Cost-to-Income: Portugal com base no Banco de Portugal, devido a diferenças metodológicas face ao BCE relacionadas com as contribuições para os fundos de resolução e de garantia de depósitos. Custo do risco: metodologia de cálculo da EBA distinta da do Banco de Portugal.

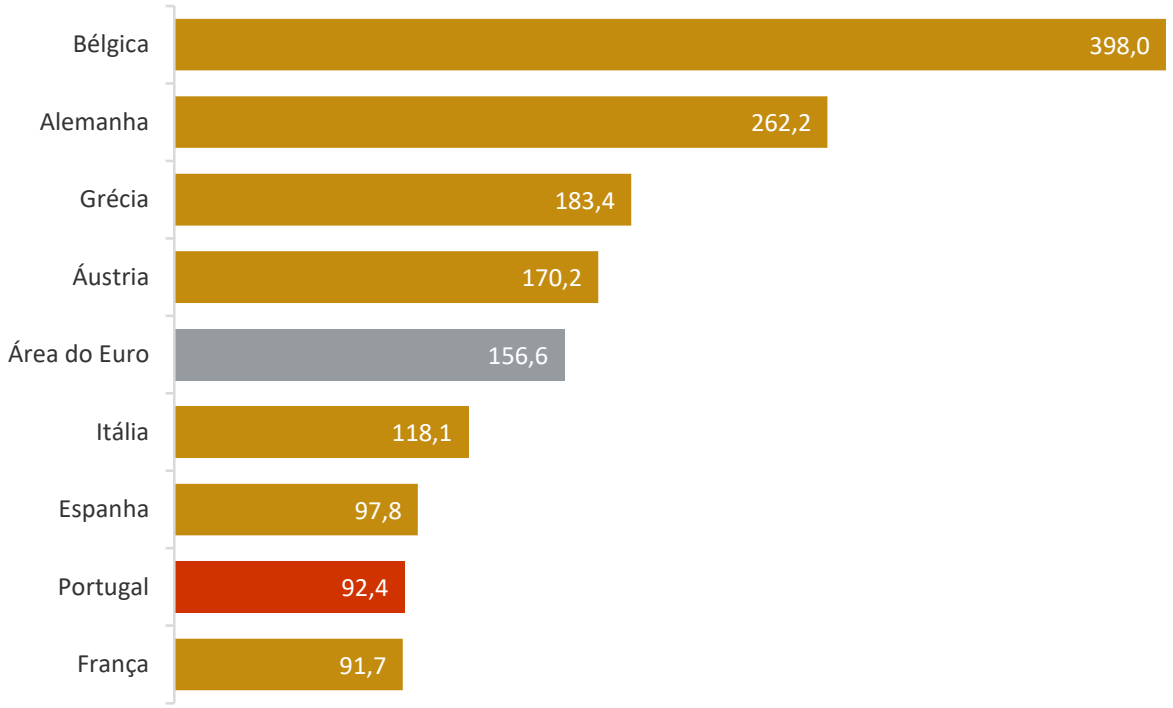
Fonte: Banco de Portugal, BCE e EBA (custo do risco para Portugal e União Europeia).

07 Produtividade

Rede física próxima da média europeia, com menor ativo por balcão e por empregado

Após os processos de reestruturação, Portugal apresenta um número de habitantes por balcão próximo da média da Área do Euro. O ativo por balcão e por empregado permanecem inferiores à média europeia, refletindo sobretudo diferenças de escala e de estrutura entre os sistemas financeiros.

PIB por balcão (EUR milhões, dez-25)



Fonte: BCE, INE e Eurostat.

Outros indicadores de produtividade (dez-25)

	Portugal	Área do Euro
Ativo por balcão	€141 M	€413 M
Ativo por empregado	€9,1 M	€24,0 M
Depósitos por balcão	€93 M	€168 M
Habitantes por balcão	3 421	3 471

08

Metodologia

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- Em dezembro de 2025, a amostra da EBA incluía cerca de 160 bancos europeus, que representam mais de 80% do sector bancário da UE/EEE (em termos de ativos totais), ao mais elevado nível de consolidação. A amostra para Portugal inclui Banco Comercial Português SA, Banco Santander Totta SA, Caixa Geral de Depósitos S.A. e LSF Nani Investments S.à r.l.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 24 de setembro de 2026.

Fonte: Banco de Portugal, BCE e EBA.

DEZEMBRO DE 2025

Overview do Sector Bancário Português

Elaborado em outubro de 2026

www.apb.pt/pt/publicacoes